



# REVISTA DO Farmacêutico

Publicação do Conselho Regional de Farmácia do Estado de São Paulo

## Responsabilidade solidária e autonomia técnica

Lei 13.021/14 propõe relação solidária entre farmacêutico e proprietário no comando da farmácia. Conheça histórias de sucesso e aprenda com especialistas como conquistar o chefe

### ENCONTRO HISTÓRICO

XV Encontro Paulista de Farmacêuticos bate recorde de público com debate sobre cuidados ao paciente

### RAIO-X DA PROFISSÃO

Levantamento do Comitê de Direitos e Prerrogativas do CRF-SP aponta necessidades dos farmacêuticos paulistas



**CRF SP**  
CONSELHO REGIONAL  
DE FARMÁCIA  
DO ESTADO DE SÃO PAULO

# SERVIÇOS



## PLANTÃO DO PRESIDENTE

O presidente do CRF-SP, dr. Pedro Eduardo Menegasso, realiza plantões de atendimento toda segunda-feira, na sede do CRF-SP, das 15h às 17h, para entender os problemas, ouvir sugestões e trabalhar por soluções que vão ao encontro das necessidades do farmacêutico. Não há necessidade de marcar horário. A sede do CRF-SP fica na rua Capote Valente, 487, Pinheiros, São Paulo.



## ORIENTAÇÃO FARMACÊUTICA

Os atendimentos são realizados por telefone, e-mail e pessoalmente mediante convocações para Orientação Farmacêutica na sede e nas 27 seccionais, além de orientações feitas durante inspeções fiscais. Para esclarecer dúvidas, basta ligar no **(11) 3067-1470** ou enviar e-mail para **orientacao@crfsp.org.br**. Aproveite também o período em que o fiscal do CRF-SP está presente em seu estabelecimento para tirar suas dúvidas.



## DENÚNCIA

O CRF-SP tem um canal direto para atender as denúncias que envolvem as atividades farmacêuticas que comprometam e coloquem em risco a saúde da população. Qualquer pessoa pode denunciar de forma sigilosa.

**0800 77 02 273** (ligação gratuita), **denuncia@crfsp.org.br** ou pelo portal no link "Denúncias" no menu superior.



## ATENDIMENTO ELETRÔNICO

Para utilizar o sistema, o farmacêutico deve acessar o portal [www.crfsp.org.br](http://www.crfsp.org.br) e clicar no ícone do atendimento eletrônico, que fica localizado no canto superior direito da página. Por meio deste serviço, é possível o farmacêutico alterar ou atualizar endereço, telefone, e-mail, comunicar ausência, solicitar emissão de CR e outros serviços.



## PAF

O Programa de Assistência ao Farmacêutico (PAF) é totalmente gratuito e tem como objetivos a inserção ou recolocação do farmacêutico inscrito regularmente no CRF-SP, no mercado de trabalho (Bolsa de Empregos), assim como propiciar descontos e condições exclusivas para compras de serviços e produtos (Clube de Benefícios).

## ATENDIMENTO

Segunda a sexta-feira das 8h30 às 17h30. Sábado das 9h às 12h

**CRF-SP - SEDE** | Rua Capote Valente, 487 - Jardim América CEP 05409-001 - São Paulo / SP  
(11) 3067-1450 | Fax (11) 3064-8973  
[www.crfsp.org.br](http://www.crfsp.org.br)



# O segredo é a união de esforços

**C**omentários de farmacêuticos reclamando de donos de farmácia são comuns nas redes sociais. O espaço criado originalmente para a troca de ideias acabou se tornando um painel de reclamações e revolta. A realidade de trabalho de muitos profissionais é, de fato, adversa: rotinas extenuantes, desvio de função, más condições e, não raro, assédio moral. Mas cabem as perguntas: reclamar, apenas, adianta alguma coisa? E se em vez de lamentar, compartilharmos dicas e ideias que ajudassem o estabelecimento a crescer?

Juntamente com dono da farmácia, o farmacêutico é quem melhor deve entender do funcionamento de um estabelecimento tão especial quanto esse.

A Lei 13.021/14 surge nesse contexto, propondo dois conceitos básicos: autonomia técnica do farmacêutico e responsabilidade solidária entre ambos no que diz respeito ao uso racional de medicamentos.

O que se lê nas entrelinhas da lei é que a sociedade espera, na verdade, uma parceria entre o farmacêutico e o dono da farmácia. De um lado, está o farmacêutico, detentor dos conhecimentos técnicos indispensáveis para garantir a saúde dos pacientes; do outro, o dono da far-

mácia, que trabalha na área financeira do estabelecimento que é essencial para a sobrevivência da empresa e melhoria, tanto da prestação do serviço quanto das condições de trabalho.

É na união desses dois esforços, e, mais do que isso, na intersecção deles, que está o segredo do sucesso de um estabelecimento como a farmácia.

Nesta edição da **Revista do Farmacêutico**, a reportagem de capa discorre justamente sobre isso. De forma ampla, da campanha publicitária, que reforça o papel orientativo do profissional, da importância que a confiança tem nesse tipo de negócio, ao XV Encontro Paulista de Farmacêuticos, que destacou o foco no paciente como mola propulsora da profissão, sinalizam o caminho a seguir.

Esperamos que a leitura possa enriquecer esse debate.



INGIMAGE

## Responsabilidade solidária e autonomia técnica

**26**

### SEMANA DE ASSISTÊNCIA FARMACÊUTICA

**CRF-SP convida farmacêuticos a participarem de ação de responsabilidade social**

**6**

### XV ENCONTRO PAULISTA DE FARMACÊUTICOS

**Debate sobre atenção ao paciente lota auditório da Unip**

**12**

### ENTREVISTA - DR. DOUGLAS SLAIN

**O desafio das superbactérias**

**18**

### ORIENTAÇÃO JURÍDICA

**Desmistificando a suposta bitributação**

**22**

### TÉCNICA E PRÁTICA

**Descongestionantes nasais**

**34**

### COMITÊ DE DIREITOS E PRERROGATIVAS

**Raio-X da profissão**

**40**

### ENTREVISTA - DR. WALTER JORGE

**Otimismo e nova postura**

**43**

### COMISSÕES ACESSORAS / DISTRIBUIÇÃO E TRANSPORTE

**Agora é Lei**

**54**



A Revista do Farmacêutico é uma publicação do Conselho Regional de Farmácia do Estado de São Paulo - CRF-SP

Rua Capote Valente, 487 - Jardim América, São Paulo - SP  
CEP: 05409-001 - PABX: (11) 3067 1450 / 1474 / 1476  
e-mail: [revistadofarmacutico@crfsp.org.br](mailto:revistadofarmacutico@crfsp.org.br)  
Portal: [www.crfsp.org.br](http://www.crfsp.org.br)

#### DIRETORIA

Presidente - Pedro Eduardo Menegasso  
Vice-presidente - Raquel Cristina Delfini Rizzi  
Secretária-geral - Priscila Nogueira Camacho Dejuste  
Diretor-tesoureiro - Marcos Machado Ferreira

#### CONSELHEIROS

Antonio Geraldo Ribeiro dos Santos Jr., Cecília Leico Shimoda, Fabio Ribeiro da Silva, Israel Murakami, Luciana Canetto Fernandes, Maria Fernanda Carvalho, Marcos Machado Ferreira, Patricia de Carvalho Mastroianni, Pedro Eduardo Menegasso, Priscila Nogueira Camacho Dejuste, Raquel Cristina Delfini Rizzi, Rodinei Vieira Veloso, Adriano Falvo (suplente), Célia Tanigaki (suplente) e Rosana Matsumi Kagesawa Motta (suplente)

#### CONSELHEIRO FEDERAL

Marcelo Polacow Bisson, Margarete Akemi Kishi (suplente)

### REVISTA DO Farmacêutico



COMISSÃO EDITORIAL NESTA EDIÇÃO  
Pedro Eduardo Menegasso, Marcos Machado Ferreira, Simone F. Lisot e Reggiani Wolfenberg

#### EDIÇÃO

Sérgio Duran - Mtb 24.043-SP  
[sergio@popcom.net.br](mailto:sergio@popcom.net.br)

#### REPORTAGEM E REDAÇÃO

Carlos Nascimento - Mtb 28.351-SP  
[jose.nascimento@crfsp.org.br](mailto:jose.nascimento@crfsp.org.br)  
Mônica Neri - Mtb 57.209-SP  
[monica.neri@crfsp.org.br](mailto:monica.neri@crfsp.org.br)  
Renata Gonzalez - Mtb 30.469-SP  
[renata.gonzalez@crfsp.org.br](mailto:renata.gonzalez@crfsp.org.br)  
Thais Noronha - Mtb 42.484-SP  
[thais.noronha@crfsp.org.br](mailto:thais.noronha@crfsp.org.br)

#### ESTÁGIO EM JORNALISMO

Flávia Torres

#### PROJETO GRÁFICO

André Bunduki  
[andre@dinbrasil.com.br](mailto:andre@dinbrasil.com.br)

#### DIAGRAMAÇÃO

Ana Laura Azevedo - [ana.azevedo@crfsp.org.br](mailto:ana.azevedo@crfsp.org.br)  
Guilherme Mortale - [guilherme.mortale@crfsp.org.br](mailto:guilherme.mortale@crfsp.org.br)

#### IMPRESSÃO

Plural Indústria Gráfica

#### PUBLICIDADE

Tel.: (11) 3067 1492

#### TIRAGEM

57.000 exemplares

**CARGOS EXERCIDOS SEM REMUNERAÇÃO NO CRF-SP**  
Presidente, vice-presidente, secretária-geral, diretor-tesoureiro, conselheiros, diretores e vice-diretores regionais, membros de Comissões Assessoras e das Comissões de Ética.

Foto da capa: Ingimage

## PARTICIPE!

Envie seu comentário ou sugestão:  
[revistadofarmacutico@crfsp.org.br](mailto:revistadofarmacutico@crfsp.org.br)

R. Capote Valente, 487 - 9º andar  
 CEP: 05409-001 - São Paulo - SP

Tel: (11) 3067 1494 / 1498

Veja no portal [www.crfsp.org.br](http://www.crfsp.org.br) os links para nosso perfil nas principais redes sociais

A RF se reserva o direito de adaptar as mensagens, sem alterar seu conteúdo.

### Academia Virtual de Farmácia

Gostaria de parabenizar o CRF-SP pelos cursos promovidos aos farmacêuticos! Achei muito interessante os cursos EAD. Tentei me inscrever em todos, mas como a procura foi grande, não consegui. Peço que tentem abrir mais cursos destes em EAD e com mais vagas. Sugiro também mais cursos preparatórios sobre dispensação de psicotrópicos e SNGPC. Sempre é bom para nos atualizar.

Dra. Thaís Câmara, São Paulo - SP

**Resposta do CRF-SP:** Agradecemos seu interesse em participar dos cursos realizados pelo CRF-SP. Devido à grande procura, as vagas para os cursos EAD esgotam-se no dia da abertura das inscrições, em menos de uma hora. Serão abertas novas turmas e o mesmo curso será repetido quantas vezes for necessário para atender a demanda. Disponibilizamos 100 vagas em cada turma para que o professor possa dar atenção aos alunos inscritos e responder suas dúvidas. Em breve também ampliaremos os temas de cursos disponíveis para EAD. Assim que confirmarmos o agendamento de novas turmas e novos cursos, realizaremos a divulgação. Acompanhe as novidades no portal [www.crfsp.org.br](http://www.crfsp.org.br), redes sociais e aplicativo "CRF-SP" disponível para download na App Store (iPhone) e Google Play (Android).

### Atuação no CAPS

Gostaria de parabenizar o CRF pela matéria sobre a atuação do farmacêutico no CAPS na edição nº 119. Trabalho em CAPS há mais de um ano e estou adorando conhecer esse universo que é a saúde mental e que, infelizmente, pouca gente conhece.

Dra. Caroline Lima Barion, Campinas - SP

### Comercial de TV em 20/01

Sou estudante de Farmácia pela Universidade do Oeste Paulista (Unoeste). Gostaria de parabenizar o CRF-SP pelo comercial exibido no dia 20/01 no intervalo do Jornal da Band. Tenho acompanhado como nossa profissão tem crescido nos últimos anos; mas, infelizmente, a população em geral ainda tem a imagem do farmacêutico como aquele que "vende medicamentos". A informação por meio das grandes mídias é um excelente meio para veicular a importância da nossa atuação profissional. Parabéns pela iniciativa!

Vinício Berti, Presidente Prudente - SP

### Medicamento veterinário

Gostaria de saber por que os pet shops e clínicas veterinárias podem vender antibióticos e demais medicamentos sem receita e sem farmacêutico responsável?

Dra. Ana Cristina Grosso Doria, São Carlos - SP

**Resposta do CRF-SP:** Esclarecemos que pet shops e clínicas veterinárias somente podem funcionar sob a responsabilidade de médico veterinário e comercializar medicamentos registrados junto ao Ministério da Agricultura, que são os medicamentos de uso restrito em animais. A dispensação de tais medicamentos é atividade privativa de médico veterinário, conforme Decreto Federal nº 5.053/04. Em se tratando de medicamentos de uso humano, estes são regulamentados pela Agência Nacional de Vigilância Sanitária (Anvisa) e registrados junto ao referido órgão e só podem ser comercializados e dispensados em farmácias e drogarias conforme disposto na Lei Federal 5.591/73, sendo que farmácias e drogarias obrigatoriamente funcionam sob a responsabilidade de farmacêutico, conforme Lei 13.021/14, porém os medicamentos de uso humano podem também vir a serem prescritos pelo médico veterinário, mas devem ser adquiridos em farmácias e drogarias que seguem as normativas para dispensação determinadas pela Anvisa e, assim, não podem em hipótese alguma ser comercializados nas clínicas veterinárias e pet shops e nem serem dispensados sob responsabilidade de médico veterinário.

## Errata

Na edição 119 da Revista do Farmacêutico (pág. 50), as imagens referentes ao ginseng são do ginseng peruano e não do panax ginseng, utilizado no Brasil. Já a da castanha da Índia, trata-se da espécie *Castanea sativa*.



Ginseng peruano ou maca



Panax ginseng



Castanea sativa



Castanha da Índia

# CRF-SP EM AÇÃO

SEMANA DE ASSISTÊNCIA FARMACÊUTICA

## CRF-SP convida farmacêuticos a participar de ação de responsabilidade social

Instituída pela Lei Estadual 10.687/00, a Semana de Assistência Farmacêutica (SAF) mobiliza profissionais para que levem informações sobre temas de relevância para a saúde pública e o direito à assistência farmacêutica às escolas de Ensino Fundamental II e Médio do Estado de São Paulo.

De caráter exclusivamente educacional e sem nenhum objetivo comercial, a SAF é um compromisso ético do CRF-SP que tem alcançado números expressivos com essa ação. Até agora, mais de 250 mil estudantes de escolas públicas e particulares, 22 mil alunos só em 2014, receberam as informa-



A palestra que capacitou os farmacêuticos para atuar junto à comunidade ocorreu na capital e no interior, por meio de transmissão simultânea interativa para as 27 seccionais do CRF-SP



Dra. Jaqueline Magalhães, psicóloga da ONG BemVindo



Dra. Luciana Canetto, coordenadora do GTAC



Palestras da SAF 2014, com o tema “Tome uma atitude: pergunte ao farmacêutico sobre sua saúde”, atingiram 22 mil estudantes

ções por meio desse projeto que demonstra responsabilidade social da categoria e da entidade.

O tema escolhido para o ano de 2015 foi sexualidade e foi definido após levantamento realizado junto às escolas públicas e privadas que receberam a SAF em 2014.

A palestra que abordará gravidez não planejada, DST/Aids, métodos contraceptivos, pílula do dia seguinte e automedicação, com linguagem adequada ao público-alvo, foi elaborada pelo Grupo Técnico de Ações na Comunidade do CRF-SP (GTAC - saiba mais no box).

### GRUPO TÉCNICO DE AÇÕES NA COMUNIDADE

Criado em 2014, o GTAC tem como objetivo implementar estratégias, avaliar, padronizar e auxiliar no desenvolvimento de ações para a comunidade, sobretudo as realizadas nas seccionais do CRF-SP com o objetivo de valorização profissional, contribuir com a qualidade de vida da população, tornar o farmacêutico referência em medicamentos e reconhecido como profissional de saúde.

Para a dra. Luciana Canetto, conselheira e coordenadora do GTAC, o momento é oportuno para que os farmacêuticos falem sobre sexualidade. “As estatísticas apontam para o crescimento do número de casos de HIV em adolescentes, de gravidez não planejada e uso indiscriminado de pílula do dia seguinte”.

Dra. Vivian F. L. Scaranello Machado, farmacêutica da cidade de Itapeva, interior de São Paulo, participou da SAF no ano passado e, juntamente com a equipe de farmacêuticos e acadêmicos de Farmácia por ela capacitada, realizou 36 palestras em 28 escolas para 1702 alunos.

A profissional relata que, ao convidar colegas para serem palestrantes, muitos demonstraram interesse por perceberem que a recompensa vai muito além da remuneração, trata-se de um serviço de utilidade pública.

Por Thais Noronha

**Farmacêuticos, participem também indicando escolas para receber a palestra da SAF.**



### COMO PARTICIPAR

Todo farmacêutico inscrito no CRF-SP pode ser um palestrante, basta participar de uma das capacitações na sede ou seccionais. A primeira turma já foi capacitada em 28/02.

Os acadêmicos de Farmácia também podem se inserir na ação.

Mais informações: (11) 3067 1483/1484, na seccional mais próxima ou pelo e-mail saf@crfsp.org.br.

## Atuação do farmacêutico rende mais 3 documentários

Com o apoio do CRF-SP, a série Saúde Brasil lança mais três documentários com temas focados na Farmácia: Análises Clínicas, Uso Racional de Medicamentos e Farmácia de Manipulação.

Os vídeos educativos compõem uma série que conta com o respaldo de profissionais da saúde e de núcleos de pesquisa referência do país para prestar orientações úteis à comunidade para a garantia da saúde e da qualidade de vida das pessoas.



Dr. Pedro Menegasso é um dos entrevistados do documentário Farmácia de Manipulação

O vídeo “Análises Clínicas” tem como objetivo conscientizar a população sobre a atuação do farmacêutico na área e apontar os principais cuidados que o paciente deve ter ao realizar exames clínicos e as contribuições do setor para a garantia e promoção da saúde.

O documentário “Uso racional de medicamentos” traz a definição e algumas categorias dos medicamentos como genéricos, referência e similares, como eles devem ser utilizados, e apresenta aspectos do seu desenvolvimento, como pesquisa, testes e aprovação.

Por fim, o educativo “Farmácia de Manipulação” aponta a diferença entre as farmácias de manipulação e drogarias, como elas funcionam, como ocorre a preparação de medicamentos magistrais, oficinais e de outros produtos como cosméticos.

As apresentações tem 26 minutos de duração e são exibidas nos canais TV Aberta São Paulo, TV Câmara de São Paulo e TV Cultura. Os vídeos também estão disponíveis no portal do CRF-SP e nos aplicativos “CRF-SP” e “Farmacêutico”.

Por Mônica Neri

Informe Publicitário

O CRF-SP não se responsabiliza pelo conteúdo.

# CONTINUE CRESCENDO

## Pós-Graduação em Acupuntura

### ✓ Tradição

Formando profissionais capacitados para atuar no mercado de trabalho há mais de 20 anos

### ✓ Credenciados no CRF

Alunos tem 15% de Desconto

### ✓ Excelência nas Aulas Práticas

A FACIS com uma excelente estrutura ambulatorial, prioriza as aulas práticas para o melhor aproveitamento e desempenho profissional dos nossos alunos.



[/facisfaculdade](#) [/faculdefacis](#)

Entre em contato e saiba mais: [www.facis.edu.br](http://www.facis.edu.br)

Rua Dona Inácia Uchôa, 399 - Vila Mariana - São Paulo - SP  
CEP: 04110-021 - Próximo ao metrô Vila Mariana e Ana Rosa

(11) 5085-3141



**FACIS**

Faculdade de Ciências da Saúde de São Paulo



 Brasil  Itália  França



## PÓS-GRADUAÇÕES 2015

A Melhor Escola de Cosmetologia da América Latina

### MBA Cosmetologia

Ênfase em Desenvolvimento de Produtos e Marketing Cosmético.

**Início:** Março 2015

**Local:** Campinas - SP

### Pós-Graduação Cosmetologia Clínica

Ênfase em Pele e Tratamentos Cosméticos.

**Início:** Março de 2015

**Local:** Porto Alegre - RS

### MBA Cosmetologia Aplicada à Dermatofuncional e Estética

O Único Curso Aprofundado em Cosmetologia Feito Exclusivamente para o Mercado de Estética.

**Início:** Março 2015

**Local:** Campinas - SP

### Pós-Graduação Nutrição Ortomolecular e Nutracêutica Clínica

Ênfase em Prescrição Nutracêutica.

**Início:** Março 2015

**Local:** Campinas - SP

- ISENÇÃO DE TAXA DE MATRÍCULA
- 40% DESCONTO NA PRIMEIRA MENSALIDADE
- DUPLA CERTIFICAÇÃO
- MELHOR CORPO DOCENTE DO MERCADO

INSCRIÇÕES ABERTAS!

## PUBLICIDADE

## Nova campanha promove farmacêutico como ‘princípio ativo da saúde’

O CRF-SP lançou mais uma campanha publicitária, celebrando o Dia do Farmacêutico, 20 de janeiro, e aproveitando a oportunidade para conscientizar a população sobre a importância desse profissional para a saúde. O destaque ficou para o comercial de TV veiculado no intervalo do Jornal da Band, nos dias 20, 21 e 22 de janeiro de 2015, para todo o Estado de São Paulo.

Na manhã do primeiro dia também foram produzidas peças para redes sociais parabenizando os farmacêuticos e com citação ao comercial exibido na TV. Outra ação foi a entrada no ar de uma *landing page* (página temporária comemorativa no portal do CRF-SP) e de um site ([www.farmacêuticosp.com.br](http://www.farmacêuticosp.com.br)), que facilitou os downloads do aplicativo “Farmacêutico” voltado para a população.



Comercial de TV foi veiculado no intervalo do Jornal da Band, nos dias 20, 21 e 22 de janeiro, para todo Estado de SP



Algumas das postagens na página do Conselho no Facebook

Com o tema “Farmacêutico, o princípio ativo de sua saúde”, a campanha leva a mensagem da confiança que população deve ter no profissional, mas, principalmente, da opção correta de tomar medicamentos apenas com orientação, de forma a aumentar a efetividade do tratamento.

Outra preocupação foi trabalhar o conceito de farmácia como estabelecimento de saúde e do farmacêutico como o profissional próximo e acessível à população.

O comercial destacou o aplicativo “Farmacêutico”, oferecendo a ferramenta criada pelo CRF-SP que permite que qualquer pessoa faça a busca de farmácias regulares em todo o Estado de São Paulo e saiba quais profissionais atuam no local, além de outras funcionalidades.

Em mensagem direcionada a todos os farma-

cêuticos, enviada por e-mail marketing e publicada no portal, a diretoria do CRF-SP abordou que: “A nova campanha do CRF-SP mostra um agente de saúde ativo que busca conhecimento e aumenta a presença nas questões de saúde pública. O princípio ativo de um movimento pela valorização do farmacêutico e pelo uso racional de medicamentos. O modo como trabalhamos deve inspirar a confiança daqueles que nos procuram. Afinal, confiança é o melhor remédio, sempre”.

A campanha publicitária continuará durante o ano de 2015. Além das estratégias para o Dia Nacional do Farmacêutico (20 de janeiro), haverá também ação específica para o Dia Internacional do Farmacêutico (25 de setembro).

Por Carlos Nascimento



Campanha incentivou o uso do aplicativo “Farmacêutico”. Acesse [www.farmaceticosp.com.br](http://www.farmaceticosp.com.br) e faça o download

Informe Publicitário

O CRF-SP não se responsabiliza pelo conteúdo.



**POWTECH**  
ARENA BRASIL

CONFERÊNCIA E EXPOSIÇÃO DE PROCESSAMENTO, ANÁLISE E MANUSEIO PARA SÓLIDOS SECOS A GRANEL, PARTÍCULAS E PÓS FIMOS

**12 a 14**  
**MAIO 2015**

São Paulo – Brasil  
Transamerica Expo Center

A POWTECH ARENA BRASIL, evento paralelo à feira FCE Pharma, reunirá os principais profissionais e empresas que trabalham com o segmento de pós e granulados e demonstrará as ferramentas, tecnologias e tendências existentes no suporte e desenvolvimento deste importante setor que envolve os mercados farmacêuticos, químicos, cosmético e alimentício.

AS INSCRIÇÕES SÃO GRATUITAS. CONHEÇA A PROGRAMAÇÃO E INSCREVA-SE NO SITE [WWW.POWTECH.COM.BR](http://WWW.POWTECH.COM.BR)

PATROCINADORES PRATA



PATROCINADORES BRONZE



APOIO DE BÉBIA



APOIO



EVENTOS PARALELOS



ORGANIZAÇÃO





## ENCONTRO PAULISTA DE FARMACÊUTICOS

## Debate sobre atenção ao paciente lota auditório da Unip

Junte um pesquisador norte-americano, uma farmacêutica hospitalar, outra farmacêutica comunitária e uma professora-doutora da USP. Adicione à mistura um contador de histórias profissional, cuja própria vida rendeu um filme. **Leia mais na página 16.** Foi esta a receita de sucesso do XV Encontro Paulista de Farmacêuticos, realizado em 20 de janeiro, no auditório da Unip na capital, atraindo mais de 500 participantes.

Meticulosamente montado, o time percorreu sobre os diversos aspectos da necessidade do far-

macêutico voltar o foco para aquele que, segundo os especialistas, é a razão de ser do profissional —o paciente— e que a aproximação dos profissionais à comunidade onde estão inseridos pode transformar a prática da Farmácia no Brasil.

### EXPERIÊNCIA INTERNACIONAL

Se no Brasil já existe, há alguns anos, a preocupação com a resistência bacteriana, o norte-americano Douglas Slain alertou que o problema é

FOTOS: LUIZ PRADO / AGÊNCIA LUZ



mundial e o farmacêutico tem responsabilidade não apenas no ambiente hospitalar, mas também junto à comunidade.

Entre as doenças que mais causam internações estão as infecções respiratórias como pneumonias e faringites associadas a bactérias, infecções urinárias, de pele e de tecido mole. “É muito difícil desenvolver uma terapia apropriada ou eficaz com antibióticos. Por falta de informação rápida ou diagnósticos malfeitos, não é possível saber o tipo de bactéria e, assim, escolher o melhor tratamento.”

Os agronegócios também são grandes responsáveis pelo aumento da resistência bacteriana. Quanto mais a sociedade exige frangos, peixes e porcos de tamanhos maiores, mais os produtores abusam dos antibióticos misturados à ração, à água dos rios, e tudo acaba no organismo do ser humano. “O Brasil está de parabéns por ser



Público prestigia seminário “Superando desafios: o farmacêutico e o cuidado ao paciente”

o país que menos utiliza antibióticos na América do Sul, mas é possível melhorar ainda mais”.

## PAINEL

O debate também abordou as áreas da Farmácia Hospitalar, Farmácia Comunitária e Educação Farmacêutica com foco na atuação clínica. Dra. Nathália Ferraz ressaltou a necessidade



O norte-americano Douglas Slain falou sobre os cuidados farmacêuticos ao paciente nos Estados Unidos



Dra. Sílvia Storpirtis, dra. Maria de Fátima Aragão, dr. Pedro Menegasso, dr. Douglas Slain e dr. Fernando del Fiol

de o farmacêutico conhecer o hospital, a equipe multidisciplinar e o paciente que atende. “É preciso avaliá-los e se especializar no que eles precisam desde a admissão até a alta médica.”

De Sergipe veio a experiência da dra. Maria de Fátima Cardoso, que falou da implantação da assistência farmacêutica naquele Estado.

A formação do farmacêutico, assim como a atuação, passou por diversas fases. Dra. Silvia Storpirtis abordou como o histórico da profissão apresenta um distanciamento entre o farmacêutico e a população ao longo dos anos. “Hoje, o que estamos discutindo são os mecanismos para inserir o farmacêutico na equipe multidisciplinar de saúde e aproximá-los novamente do paciente.”



Nesse sentido, o ensino em alguns países já passa a ter essas características. No Canadá, por exemplo, as faculdades de Farmácia quase não têm mais laboratórios, pois os alunos estão onde o paciente está.

Por Carlos Nascimento, Mônica Neri e Thais Noronha



Um debate mediado pelo reitor da Universidade de Sorocaba, dr. Fernando del Fiol, permitiu a interação entre os participantes e ministrantes do XV Encontro Paulista de Farmacêuticos

## PAF EMPRESA É DESTAQUE

Durante a abertura do evento, o presidente do CRF-SP, dr. Pedro Menegasso, lançou o PAF Empresa (vide edição 119 da Revista do Farmacêutico). Agora, por meio do Programa de Assistência ao Farmacêutico – PAF Empresa, serão oferecidos diversos descontos e benefícios em serviços e produtos às empresas de propriedade de farmacêutico, na mesma linha do PAF pessoa física (vide mais informações no portal [www.crfsp.org.br/paf](http://www.crfsp.org.br/paf)).

Ainda na abertura do seminário, os diretores do CRF-SP dra. Priscila Dejuste e dr. Marcos Machado destacaram o Dia do Farmacêutico e o momento importante pelo qual passa a profissão com a recente aprovação da lei 13.021/14.



Dr. Pedro Menegasso, presidente do CRF-SP



No intervalo, farmacêuticos puderam visitar mesas de negócios das empresas parceiras do PAF Empresas



dra. Priscila Dejuste, secretária-geral do CRF-SP



Dr. Marcos Machado, diretor-tesoureiro do CRF-SP

## ENTREVISTA

## 'Chorar ou vender lenços?'

*“Tem pessoas que gostam das adversidades, gostam de reclamar. Ao longo dos anos, desenvolveram habilidades tanto para resolver quanto para criar problemas”*

“Nunca perca a oportunidade de fazer seu comercial. Se você não falar bem de si mesmo, ninguém vai falar.” A dica foi do pedagogo Roberto Carlos Ramos, que inspirou o filme “O contador de histórias” e ministrou a palestra “Superando Desafios com Ética”. O contador abordou as diferenças entre os dois tipos de seres humanos: aqueles que choram e aqueles que vendem lenços. “Você pode reclamar da profissão, da vida, do salário, ou pode vestir a camisa da vida e ir atrás de seus sonhos”.

O garoto que fugiu da Febem de Minas Gerais 132 vezes, que com 13 anos não sabia ler nem escrever, com 19 anos estava entrando na faculdade. Otimista, o pedagogo acredita que a força da palavra pode mudar a realidade e que todo profissional, independentemente qual seja, tem de escolher entre ser extraordinário ou medíocre.

Roberto Carlos teve uma oportunidade, fez de contar história a sua profissão, e, hoje, assim como fizeram com ele, adotou 25 crianças.

Leia a emocionante entrevista concedida à Revista do Farmacêutico.

**Baseado na sua história, como é possível fazer da adversidade uma oportunidade?**

**Roberto Carlos** – Temos de ensinar as pessoas como perceber a oportunidade. Vivenciamos isso em todas as áreas e em todos os momentos,



REPRODUÇÃO / TV CRF-SP

Roberto Carlos participa do programa Encontro com o Presidente, da TV CRF-SP

mas ela não vem pintada com a cara escrita oportunidade. Às vezes, as pessoas a vivenciam, mas não sabem. Nós temos dois tipos de profissionais no Brasil: aqueles que choram e aqueles que vendem lenços. Ambos vivenciam momentos de oportunidades, mas alguns não percebem, outros percebem e agarram. Essa transformação vai de cada um.

Tem pessoas que gostam das adversidades, gostam de reclamar. Ao longo dos anos, desenvolveram habilidades tanto para resolver quanto para criar problemas. Alguns criam e caem no comodismo de reclamar e não criar soluções. Às vezes, mais terrível ainda, algumas pessoas não conseguem viver sem esses problemas. Outras não se contentam com a sua própria felicidade, querem extrapolar e dividir. E essas são as que transformam as adversidades em oportunidades.

**Você inspirou o filme “O contador de histórias”. Como foi ver a sua vida retratada na tela do cinema?**

**RC** – Quando fui convidado, não me achava em condições de ver a minha vida retratada, mas quando o filme ficou pronto vi que realmente a minha história era interessante. Tinha uma dúvida de como as pessoas iam receber e elas gostaram e ainda gostam muito. Foi o primeiro filme que teve a chancela de altamente indicado pela Unesco. Extrapolou as fronteiras do país. Várias universidades

do mundo afora indicam o filme. Recebi agora um convite para dar uma palestra em Harvard, nunca imaginei estar lá. O Luis Villaça, diretor, e os atores tiveram uma sensibilidade muito grande.

**Você ganhou dinheiro contando histórias. O que é preciso para alcançar o sucesso profissional, independentemente da área de atuação?**

**RC** – Acima de tudo, gostar do que faz. Raramente uma pessoa que não gosta do que faz tem sucesso na vida. Imagina o Neymar jogando bola com raiva? E o Ronaldo, o Fenômeno, falando que detesta futebol? Todos os profissionais que falam que não gostam da sua área de atuação dizem que está muito difícil, não se acham competentes para fazer determinado trabalho, não vão ser felizes. O segredo é gostar do que faz.

Quando há 20 anos eu optei em sair da sala de aula e montar um programa de ensino por meio da minha história, as pessoas diziam: “Você é louco, não vai dar certo.” Mas eu gostava tanto do que eu fazia que pensei: “Pelo menos eu vou ter o prazer de fazer aquilo que eu gosto e, se pagarem por isso, está ótimo”.

A recompensa veio de uma maneira muito mais interessante, não só financeiramente, mas por reconhecimento, as pessoas começaram a me identificar como um contador de histórias, o que rendeu um prêmio em 2001, entre os dez melhores contadores de histórias do mundo.

**A atuação do farmacêutico está cada vez mais relacionada à aproximação com o paciente. A formação ainda é voltada à área técnica, mas cada vez mais a sociedade pede que atue diante do paciente, inclusive com a lei 13.021/14. Qual a importância das relações humanas para o sucesso profissional?**

**RC** – Todas as profissões foram criadas para beneficiar os seres humanos. Em algum momento, algumas áreas se distanciaram. Se a área de atuação desse profissional permite a aproximação, tende a crescer a credibilidade. Se o farmacêutico se aproximar mais do cliente, da pessoa que procura a farmácia, tem a oportunidade de mostrar a verdadeira cara, mostrar que está ali para atender.

**Por Thais Noronha**



LUZ PRADO / AGENCIA LUZ

**O pedagogo Roberto Carlos Ramos mostrou aos participantes como fazer da adversidade uma oportunidade**

# O desafio das superbactérias

*Autor de pesquisa sobre uso racional de antibióticos, farmacêutico clínico dos Estados Unidos fala sobre o desafio de controlar as superbactérias no mundo*

O uso indiscriminado e até irresponsável dos antibióticos, durante décadas, potencializou a resistência bacteriana em todo o mundo. No Brasil, profissionais de saúde têm buscado aprender com a experiência dos países desenvolvidos para enfrentar o problema.

Em janeiro, o XV Encontro Paulista de Farmacêuticos contou com a participação do especialista norte-americano Douglas Slain, da Universidade de West Virgínia, responsável por uma pesquisa sobre o uso racional de antibióticos no hospital da instituição.

Na entrevista concedida à **Revista do Farmacêutico**, o pesquisador discorre sobre a importância do profissional nos programas de combate ao uso indevido desses medicamentos, adotados em seu país. Segundo ele, farmacêuticos são reconhecidos em suas comunidades, nos Estados Unidos, e, principalmente, por todos do setor da saúde envolvidos com a causa e com o desenvolvimento de novos medicamentos. Leia, a seguir, trechos da entrevista:

Por Carlos Nascimento 

**Revista do Farmacêutico** – Qual é a importância do farmacêutico para combater a resistência bacteriana? Como esse trabalho é realizado nos EUA?

**Douglas Slain** – Os farmacêuticos são muito importantes nos hospitais americanos, pela participação em programas de gestão responsável de antibióticos. Lá, os farmacêuticos comunitários oferecem educação e algumas farmácias realizam testes rápidos para certas infecções, que podem ajudar a limitar o uso indiscriminado de antibióticos. Farmacêuticos têm participação ativa como mem-

FARMACÊUTICOS  
TÊM PARTICIPAÇÃO  
ATIVA NA SOCIEDADE  
AMERICANA DE  
DOENÇAS INFECCIOSAS

“



Divulgação

bro da Sociedade Americana de Doenças Infecciosas (IDSA), na orientação da administração de antibióticos, especialmente aqueles com formação especializada em doenças infecciosas. Nas farmácias comunitárias, os farmacêuticos estão estudando o uso de testes rápidos de gripe como uma forma de diminuir o uso inapropriado de antibiótico. Esses métodos são apoiados pela Sociedade Farmacêutica de Doenças Infecciosas (SIDP).

**RF** – O que a indústria farmacêutica e a profissão médica podem fazer para diminuir as taxas de resistência bacteriana?

## AS EMPRESAS FARMACÊUTICAS ESTÃO MAIS ENVOLVIDAS COM PESQUISA

**DS** – As empresas farmacêuticas estão mais envolvidas com pesquisas em farmacodinâmica do que no passado. Os médicos também estão mais preocupados com o uso racional de antibióticos. Médicos especializados em doenças infecciosas são uma das profissões mais importantes para o uso racional de antibióticos, de acordo com as diretrizes da Sociedade Americana de Doenças Infecciosas.

### **RF – Como dimensionar o problema da resistência bacteriana no mundo?**

**DS** – A resistência bacteriana é comum em todo o mundo. Estamos percebendo que há bactérias que estão nos deixando sem medicamentos seguros. Por exemplo, estive na Índia há um ano e meio e muitos pacientes foram infectados com a bactéria NDM (*New Delhi Metallobetalactamase*). Eles tinham um antibiótico que podia funcionar com algumas infecções. Mas outras infecções não tiveram nenhum antibiótico viável.

### **RF – Existem perspectivas de desenvolvimento de antibióticos novos ou outras formas de tratamento? Há pesquisas importantes sendo desenvolvidas nos Estados Unidos?**

**DS** – Sim, há empresas farmacêuticas como a Cubist Pharmaceuticals e a Forest Laboratories, dentre outras, que estão

“

desenvolvendo novos antibióticos. Durante anos, houve uma queda drástica no desenvolvimento de antibióticos. Agora as opções estão se ampliando. Vejam artigo no portal PEW Charitable Trust<sup>1</sup>, que faz uma análise dos antibióticos atualmente em desenvolvimento clínico. Precisamos de medicamentos que possam tratar as bactérias ESBL (*Espectro estendido beta-lactamase*, em português) e KPC (*Klebsiella pneumoniae carbapenemase*)

### **RF – A legislação brasileira só recentemente restringiu a venda de antibióticos.**

Dr. Douglas Slain, destaque internacional do XV Encontro Paulista de Farmacêuticos. Sua participação foi resultado de um termo de cooperação técnica com a Universidade de Sorocaba (Uniso)



LUIZ PRADO / AGENCIA LUZ

**Durante os últimos 70 anos, as pessoas compravam antibióticos sem receita nas farmácias. É possível prever as consequências desse uso excessivo?**

**DS** – É difícil dizer exatamente, mas, provavelmente, levou à resistência. Uma das razões que provavelmente levou ao desenvolvimento da bactéria NDM na Índia foi o excesso dos antibióticos. Isso foi discutido em um estudo realizado por Thomas Van Boeckel no periódico *The Lancet Infectious Diseases*<sup>2</sup>, que analisou o consumo global de antibióticos no período de 2000 a 2010.

<sup>1</sup> ARTIGO PODE SER ACESSADO NO SITE [www.pewtrusts.org/en/multimedia/data-visualizations/2014/antibiotics-currently-in-clinical-development](http://www.pewtrusts.org/en/multimedia/data-visualizations/2014/antibiotics-currently-in-clinical-development). SEGUNDO ESTE ARTIGO, EM SETEMBRO DE 2014, UM NÚMERO ESTIMADO DE 38 NOVOS ANTIBIÓTICOS COM POTENCIAL PARA TRATAR INFECÇÕES BACTERIANAS GRAVES ESTÃO EM DESENVOLVIMENTO CLÍNICO NOS ESTADOS UNIDOS. MAS O SUCESSO DESSE DESENVOLVIMENTO É BAIXO. NA MELHOR DAS HIPÓTESES, APENAS UM A CADA CINCO CANDIDATOS QUE ENTRAM EM TESTES PARA HUMANOS SÃO APROVADOS PARA PACIENTES.

<sup>2</sup> SEGUNDO THOMAS VAN BOECKEL, O AUMENTO DO CONSUMO DE ANTIBIÓTICOS TEM CAUSADO PREOCUPAÇÃO PARA A SAÚDE PÚBLICA. O USO ADEQUADO DE ANTIBIÓTICOS EM PAÍSES EM DESENVOLVIMENTO DEVE SER INCENTIVADO. NO ENTANTO, PARA EVITAR UM AUMENTO NA RESISTÊNCIA EM PAÍSES DE BAIXA E DE MÉDIA RENDA COM GRANDES POPULAÇÕES E PARA PRESERVAR A EFICÁCIA DO ANTIBIÓTICO EM TODO O MUNDO, OS PROGRAMAS QUE PROMOVEM O USO RACIONAL ATRAVÉS DE ESFORÇOS COORDENADOS PELA COMUNIDADE INTERNACIONAL DEVEM SER UMA PRIORIDADE.

# Novidade no setor veterinário

*Segundo IN 41/14, produtos de uso veterinário e humano podem ser manipulados no mesmo laboratório*

O Ministério da Agricultura Pecuária e Abastecimento (Mapa) publicou a Instrução Normativa (IN) 41/14, em dezembro de 2014, alterando a fiscalização de estabelecimentos que manipulam produtos veterinários.

A Instrução determina que a armazenagem, estocagem, embalagem, rotulagem, manipulação de preparações magistrais e farmacoceicas (alopática e homeopática) e dispensação de substâncias de uso veterinários podem ser feitas em áreas comuns aos produtos destinados a humanos. Antes da IN, a legislação não era clara a esse respeito.

Para o dr. Ivan da Gama, vice-presidente da Associação Nacional de Farmacêuticos Magistrais (Anfarmag), “a IN 41/14 é uma

Instrução Normativa do Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento permite manipular no mesmo laboratório fórmulas de uso humano e veterinário



CYNOCUB / INGMAGE

conquista de suma importância para o setor, pois aprimora e evidencia a segurança do processo magistral.”

A nova norma altera os Anexos da IN 11/05, que tratam das boas práticas e do regulamento técnico para registro e fiscalização de estabelecimentos que manipulam produtos de uso veterinário. A IN também atualiza o regulamento das boas práticas de manipulação desses produtos, inclusive os estéreis, estabelece

o roteiro de inspeção para estabelecimento que manipula produtos veterinários e determina a tabela de potências mínimas para manipulação dos medicamentos veterinários homeopáticos.

Fica vedada, pela instrução, a manipulação de produtos de uso veterinários para todas as espécies animais destinadas ao abate para alimentação humana, exceto quando se tratar de preparações homeopáticas produzidas em conformidade com a Farmacopeia Brasileira de Homeopatia, com potência igual ou superior a 6 CH ou 12 DH.

Instrução atualiza o regulamento das boas práticas de manipulação de produtos veterinários

Por Mônica Neri



LUIZ PRADO / AGENCIA LUZ



EM SÃO JOSÉ DO RIO PRETO - SP  
a oportunidade que você esperava



PÓS-GRADUAÇÃO LATO SENSU  
(ESPECIALIZAÇÃO)

# FARMACOLOGIA CLÍNICA

Abordagem de conteúdos previstos na Resolução CFF 586 (Prescrição Farmacêutica)

PREVISÃO DE INÍCIO  
ABRIL DE 2015

Apoio  
Associação Riopretense de Farmacêuticos



Informações  
(17) 3201-5888  
faepe@faepfamerp.org.br  
www.faepefamerp.org.br

FAMERP- Faculdade de Medicina de São José do Rio Preto - SP

# Desmistificando a suposta bitributação

*Advogado do CRF-SP esclarece sobre o embasamento legal das cobranças efetuadas pela instituição*

O eventual pagamento em duplicidade de anuidades (tributos), por farmacêuticos devidamente inscritos e que também possuem pessoas jurídicas registradas nos Conselhos, está provocando grande polêmica.

Para tanto, é necessário compreendermos a razão de existir a tributação, qual seja, captar recursos para disponibilizar ao cidadão-contribuinte os serviços essenciais ao bem estar da coletividade como, por exemplo, saúde, segurança, educação etc.

No caso dos Conselhos Regionais de Farmácia, o objetivo é assegurar a efetiva prestação de assistência farmacêutica, e, por via de consequência, tutelar as relações de consumo, protegendo a vida, a saúde e a segurança dos usuários de medicamentos, em virtude dos riscos provocados pelas práticas e informações inadequadas, quando necessário.

Os instrumentos utilizados para se alcançarem as finalidades dos Conselhos Regionais de Farmácia são o seu corpo de fiscais e voluntários que, incansavelmente, empregam esforços para assegurar e divulgar à população a adequada

atenção farmacêutica, além de outras atividades.

Ultrapassada a reflexão sobre a importância das arrecadações para a tutela da sociedade, é necessária a análise, ainda que superficial, de dois conceitos jurídicos para a configuração de um eventual pagamento em duplicidade (ilegal) por farmacêuticos inscritos proprietários de pessoas jurídicas.

Existem duas hipóteses em que se considera cobrança em duplicidade. A primeira seria se, em virtude da inscrição do profissional (e não da pessoa jurídica) na autarquia, fossem cobradas duas anuidades (*bis in idem*, ou seja, “repetir sobre o mesmo”) pelo Conselho Regional de Farmácia; e a outra ocorreria quando, sobre a mesma inscrição do profissional, os Conselhos Federal e Regional, separadamente, cobrassem anuidades (bitributação).

Cabe destacar que a pessoa física se distingue da pessoa jurídica. Por exemplo, uma drogaria para funcionar precisa obrigatoriamente estar registrada no CRF e contar com assistência farmacêutica durante todo o seu horário de funcionamento. Todos os profissionais que atuam nesse local, para exercerem legalmente suas atividades, precisam estar inscritos no CRF. Dessa forma, tanto a pessoa jurídica (drogaria) como a pessoa física (farmacêutico) devem pagar a anuidade. A cobrança somente para estabelecimentos que contratam farmacêutico em detrimento daqueles que os possuem em seu quadro societário ocasionaria uma ilegalidade.

Da mesma forma, isentar farmacêuticos proprietários geraria uma situação de injustiça em relação àqueles que trabalham como empregados e que obrigatoriamente

~~Bitributação~~

pagariam por não terem uma empresa. Mesmo porque não há restrição para que farmacêuticos proprietários exerçam a profissão em outros locais que não sejam seus estabelecimentos. Para a pessoa física, o fato gerador da anuidade decorre da possibilidade do exercício profissional e não da propriedade.

Por conseguinte, compreendidos os fenômenos (*bis in idem* e bitributação) e a sua total inaplicabilidade ao caso do Conselho Regional de Farmácia, tendo em vista que as anuidades pagas por pessoas físicas e jurídicas são cobradas por situações totalmente distintas, nos termos da lei, bem como a importância e a utilização dos recursos concernentes ao pagamento de anuidades, conclui-se que, em um país como o nosso, que possui inúmeros

deveres sociais (*Welfare State*), e, dependente da arrecadação tributária, pagá-los não é apenas um dever legal, mas um exercício de cidadania, para alcançarmos os objetivos fundamentais da República Federativa do Brasil, previstos no artigo 3º da Constituição Federal: (I) construir uma sociedade livre, justa e solidária; (II) garantir o desenvolvimento nacional; (III) erra-

dicar a pobreza e a marginalização e reduzir as desigualdades sociais e regionais; e (IV) promover o bem de todos, sem preconceitos de origem, raça, sexo, cor, idade e quaisquer outras formas de discriminação.

Por dr. Roberto Tadao Magami Jr. (Departamento Jurídico do CRF-SP)



### COLUNA ORIENTAÇÃO JURÍDICA

Este espaço é destinado a ampliar as discussões concernentes ao âmbito farmacêutico, bem como incitar a reflexão sobre assuntos do cotidiano que envolvam as ciências jurídicas e sociais, com o objetivo de promover a conscientização e a utilização dos instrumentos necessários para a promoção e efetivação dos direitos e garantias fundamentais previstos no ordenamento jurídico.

Caso tenha dúvidas ou sugestões para discutirmos outros assuntos, envie e-mail ao: [juridico@crfsp.org.br](mailto:juridico@crfsp.org.br).

LEI Nº 3.820/1960

#### PESSOA FÍSICA

#### OBRIGAÇÃO DE INSCRIÇÃO PERANTE O CRF-SP

Art. 13 - Somente aos membros inscritos nos Conselhos Regionais de Farmácia será permitido o exercício de atividades profissionais farmacêuticas no País.

Art. 14 - Em cada Conselho Regional serão inscritos os profissionais de Farmácia que tenham exercício em seus territórios e que constituirão o seu quadro de farmacêuticos.

#### PAGAMENTO DA ANUIDADE

Art. 22 - O profissional de Farmácia, para o exercício de sua profissão, é obrigado ao registro no Conselho Regional de Farmácia cuja jurisdição estiver sujeito, ficando obrigado ao pagamento de uma anuidade ao respectivo Conselho Regional até 31 de março de cada ano, acrescida de 20% (vinte por cento) de mora, quando fora desse prazo.

#### PESSOA JURÍDICA

Art. 1º - O registro de empresas e a anotação dos profissionais legalmente habilitados, delas encarregados, serão obrigatórios nas entidades competentes para a fiscalização do exercício das diversas profissões, em razão da atividade básica em relação àquela pela qual prestem serviços a terceiros.

Art. 22 - (...)

Parágrafo único - As empresas que exploram serviços para os quais são necessárias atividades profissionais farmacêuticas estão igualmente sujeitas ao pagamento de uma anuidade, incidindo na mesma mora de 20% (vinte por cento), quando fora do prazo.

Qualificação realizada pela Faculdade Caspary



Qualificação realizada pela Faculdade Caspary



# Programas de Pós-Graduações para São Paulo e Campinas-SP

**INSCRIÇÕES ABERTAS, COM TURMAS CONFIRMADAS, PARA OS CURSOS:**

Assuntos Regulatórios na Indústria Farmacêutica / Farmacovigilância / Controle de Qualidade na Indústria Farmacêutica / Gestão da Qualidade e Auditoria em Processos Industriais / Gestão e Tecnologia Industrial Farmacêutica / Pesquisa e Desenvolvimento de Medicamentos / Produção Industrial Farmacêutica / Química Farmacêutica / Gestão e Responsabilidade Técnica de Farmácias e Drogarias / Prescrição Farmacêutica e Farmácia Clínica / Administração Estratégica de Drogarias e Farmácias.

Inscrições:

**0800 602 6660**  
**[www.ictq.com.br](http://www.ictq.com.br)**

# Novas regras para o velho conflito

*Revista do Farmacêutico ouve farmacêuticos e proprietários e revela histórias de fracasso e sucesso de uma parceria que ganhou novos rumos com a Lei 13.021/14*

**A** Lei 13.021/14, que completou sete meses no dia 8 de março, determina um novo padrão de relacionamento entre farmacêutico e proprietário, no qual pesam a autonomia técnica do profissional e a solidariedade do empresário para promoção do uso racional de medicamentos. Ambos são os responsáveis pelo sucesso da farmácia. De um lado, a atenção à saúde do farmacêutico, do outro, a busca pelo lucro do dono. A **Revista do Farmacêutico** foi a campo ouvir ambos os lados em busca de soluções para o velho conflito. Histórias que mais parecem casos de polícia se misturam a outras, de parcerias que deram certo.

Para o presidente do Conselho, **dr. Pedro Eduardo Menegasso**, há um alento para quem enxerga apenas dificuldades no relacionamento entre o dono da farmácia e o farmacêutico. “A realidade nos ensina que quando essas duas partes trabalham unidas, o resultado é uma farmácia de sucesso”, afirma.

Entre as pedras no caminho, destaca-se o abuso de autoridade de alguns proprietários. Não são raros os farmacêuticos que, ao responderem a um processo na Comissão de Ética do CRF-SP, alegam ter praticado irregularidades sob ordens, por mais que a lei garanta autonomia técnica ao profissional.

Os nomes foram omitidos na reportagem para preservar os envolvidos na história. Durante inspeção numa farmácia, verificou-se um atendente de balcão que realizava lavagem de ouvidos e utilizava otoscópio. O proprietário havia montado um consultório no estabelecimento para esses atendimentos. O farmacêutico era conivente, pois sabia e permitia a realização desse tipo de procedimento proibido. Ele foi penalizado pela infração após responder a Processo Ético Disciplinar.

Após denúncia da Vigilância Sanitária, outro farmacêutico também foi convocado no CRF-SP por comercialização de anabolizantes de uso veterinário importados e sem registro na Anvisa, medicamentos fracionados inadequadamente e fora de suas embalagens originais, medicamentos vencidos e produtos de amostra grátis. O farmacêutico foi responsabilizado pelas irregularidades, mesmo justificando que foram impostas pelo proprietário.

Em uma farmácia magistral, foi encontrada uma história de solidariedade entre farmacêutico e proprietário, porém o que os unia era a ilegalidade. Uma denúncia apontou a manipulação de fórmulas sem a devida prescrição e que no estabelecimento havia outras prontas para dispensação com rótulos em



## O QUE DIZ A LEI

O artigo 10 da Lei 13.021/14 é o mais emblemático sobre o relacionamento entre farmacêutico e proprietário. Diz o texto: “O farmacêutico e o proprietário dos estabelecimentos farmacêuticos agirão sempre solidariamente, realizando todos os esforços para promover o uso racional de medicamentos.”

No entanto, para uma relação na qual o proprietário é o chefe, o artigo seguinte estabelece

limites para essa autoridade, dividindo poderes. Diz a lei: “O proprietário da farmácia não poderá desautorizar ou desconsiderar as orientações técnicas emitidas pelo farmacêutico.”

Para completar, o parágrafo único, na sequência dessas duas frases, determina que “é responsabilidade do estabelecimento farmacêutico fornecer condições adequadas ao perfeito desenvolvimento das atividades profissionais do farmacêutico”.

desacordo com a legislação vigente. Os produtos foram apreendidos e o farmacêutico respondeu pela falta ética cometida. Proprietário e farmacêutico eram coniventes com a ação, considerada de risco à saúde.

## ATUAÇÃO PREVENTIVA

“Muitos farmacêuticos prestam serviços em farmácias e drogarias de pequeno porte, e, nessas condições, têm contato direto com o dono do estabelecimento. Podem ocorrer interesses conflitantes entre o proprietário da farmácia, que almeja alcançar o maior lucro possível na comercialização dos medicamentos e o profissional, que precisa atuar de acordo com a legislação que rege sua atividade”, pondera César Ernesto Albieri Silvestre, advogado do Sindicato dos Farmacêuticos do Estado de São Paulo (Sinfar-SP).

Segundo Silvestre, quando o farmacêutico denuncia situações como as narradas acima, por telefone, e-mail ou visita ao sindicato, a orientação da entidade é, primeiramente, alertar o proprietário –de preferência, por escrito, recolhendo uma assinatura



Dra. Márcia Tebet Quiquetti e dra. Patrícia Barbosa Primo, respectivamente proprietária e farmacêutica de estabelecimento na capital

dele como prova de que está ciente. “Em último caso, persistindo a atitude do empregador, deve o empregado se desligar da empresa, uma vez que não terá condições de exercer suas atribuições em conformidade com a lei”, explica.

O Sinfar-SP disponibiliza o departamento jurídico para atender os profissionais. “Vale informar que, por força das normas legais, a atribuição do sindicato para com o associado, na esfera jurídica, se limita à atuação no âmbito trabalhista, posto que as irregularidades na área técnica são resolvidas pelos órgãos administrativos competentes, como o CRF-SP e a Covisa, por exemplo.”

Silvestre orienta que a melhor atitude é atuar de forma preventiva. “Embora seja o óbvio, que ele é um seguidor fiel de seu Código de Ética Profissional e que não aceitará ingerência em seu trabalho que possa desvirtuar as normas de conduta de sua atividade técnica.”

A REALIDADE NOS ENSINA QUE  
QUANDO O PROPRIETÁRIO E  
O FARMACÊUTICO TRABALHAM  
UNIDOS, O RESULTADO É UMA  
FARMÁCIA DE SUCESSO



## APOIO E AMIZADE

Porém, não há apenas espinhos na relação entre farmacêuticos e proprietários. Há também histórias de sucesso nessa parceria, fundamental e determinante na qualidade dos serviços prestados na farmácia, garantindo a clareza nas relações e a confiança em todo o processo. É o caso da dra. Patrícia Barbosa Primo, que há 13 anos é farmacêutica substituta em uma farmácia de manipulação da zona leste da capital. Ela afirma que, ao longo deste período, sempre teve uma relação de confiança mútua e respeito com os donos do estabelecimento.

Dra. Patrícia conta que o segredo dessa parceria está em trabalhar em favor da sociedade, informando, cuidando e atendendo os pacientes com a máxima dedicação e atenção. “Nunca me faltou liberdade para trabalhar e expor minha postura profissional. Em troca, recebi apoio e amizade. Há uma parceria profissional e pessoal que nos possibilita atuar de maneira mais abrangente na farmácia, dividindo as responsabilidades e funções”, conta.

A farmácia investe em treinamento contínuo dos colaboradores e incentiva a atualização profissional. “Posso afirmar que atuo plenamente como farmacêutica, tanto na atenção farmacêutica como na área técnica. A liberdade de poder trabalhar dentro de preceitos e convicções de responsabilidade e qualidade faz o profissional sentir-se confiante e engajado na melhoria constante, tanto do crescimento profissional individual como da profissão”, relata a dra. Patrícia.

A importância da responsabilidade solidária é endossada pela sócia-proprietária da farmácia, a também farmacêutica dra. Márcia Tebet Quiqueti. “Tenho a plena certeza de que a boa relação e confiança são fundamentais, afinal, estamos trabalhando com a saúde das pessoas. Saúde essa que muitas vezes não depende

MUITOS FARMACÊUTICOS  
PRESTAM SERVIÇOS EM  
FARMÁCIAS DE PEQUENO  
PORTE, TENDO CONTATO DIRETO  
COM O PROPRIETÁRIO

“



LUIZ PRADO / AGÊNCIA LUZ

Incentivo à atualização profissional e atendimento farmacêutico de qualidade: diferenciais de farmácias que possuem proprietários que entendem o que é responsabilidade solidária

somente da boa manipulação, com todas as técnicas, mas de uma orientação e bom relacionamento, como já foi dito”.

## ASSISTÊNCIA FARMACÊUTICA

A farmacêutica substituta dra. Monique Fernanda Vidotti Chukr, de Piracicaba, interior do Estado, conta ter uma relação “saudável e proativa” com seus empregadores. “Isso se reflete no meu trabalho, proporcionando uma atenção farmacêutica de qualidade para com os pacientes. Essa relação não é mérito meu, e sim uma virtude dos proprietários, que entendem e apoiam a importância do trabalho do farmacêutico como corresponsável em relação à qualidade de vida dos pacientes e o uso racional dos medicamentos”, afirma.

Apesar de hoje atuar “em um estabelecimento que oferece todas as condições, como farmacêutica, para colocar em prática os serviços de saúde para a população”, dra. Monique admite que em alguns lugares “prevalece o dito popular ‘Manda quem pode, obedece quem tem juízo’”. “O farmacêutico é visto por esses proprietários como um prejuízo imposto por lei.”

A chefe da dra. Monique, Marli Aparecida Possignolo de Almeida, sócia-proprietária da drogaria, explica que proporcionar um bom ambiente de trabalho reflete a aposta que o estabelecimento fez na assistência farmacêutica. “Para garantir espaço no mercado, a empresa precisa se adaptar às tendências globais e exibir seus dife-

A BOA RELAÇÃO E  
CONFIANÇA SÃO  
FUNDAMENTAIS, AFINAL,  
É UM TRABALHO VOLTADO  
PARA A SAÚDE DAS PESSOAS

“

renciais com medidas de criatividade e inovação. Nossa empresa definiu como diferencial o atendimento farmacêutico, em tempo integral, muito antes da obrigatoriedade”, diz.

Nesse contexto, a presença do farmacêutico é a principal referência na drogaria. E para quem já está pensando em enviar o currículo para a drogaria de Marli Aparecida, ela dá a dica: “Atuamos com profissionais competentes e dispostos a esse objetivo. Aqui, damos toda liberdade ao conhecimento técnico, cativamos e fidelizamos as pessoas pela assistência farmacêutica. Fazemos assim um diferencial à concorrência e à farmácia que visa antes de tudo o lucro pelo lucro”, conclui.

Por Carlos Nascimento, Mônica Neri, Renata Gonzalez e Thais Noronha



Dra. Monique Chukr e Marli Almeida: fidelização pela assistência farmacêutica

# Dez mandamentos para conquistar o chefe

Quando farmacêutico e proprietário não se entendem, a demissão é uma questão de tempo. A **Revista do Farmacêutico** ouviu três especialistas em desenvolvimento de carreira para saber o que está ao alcance do profissional para evitar que isso aconteça, e, em vez disso, que a relação seja proveitosa para ambos e para a farmácia.

“Se o profissional vê perspectiva de mudança na relação e acha que vale a pena investir, uma alternativa é uma conversa franca para esclarecer expectativas”, considera a consultora Sheila de Souza Lima, especializada em desenvolvimento e transição de carreira.

“Apenas o funcionário que for independente, não tem medo de perder o emprego e tem a liberdade de dizer que não fará o que o empregador mandar”, afirma José Augusto Minarelli, presidente da consultoria Lens & Minarelli. “Pessoas com baixa empregabilidade porque foram mal formadas ou porque têm preguiça não veem oportunidade de crescimento, são tratadas como balconistas, não são objeto de desejo de ninguém, têm medo de perder o emprego e se submetem.”

Aceitar praticar ilegalidades nunca é a solução. “Tente analisar a situação considerando também o ponto de vista do empregador. Há algo a ser mudado? O que pode ser mudado? Vale a pena o esforço?”, explica Sheila. “Existem várias formas de aumentar vendas ou melhorar resultados, por exemplo, negociar com o fornecedor, treinar a equipe para um bom atendimento ao cliente, agregar serviços, rever ações de marketing, reduzir custos de operação, fazer convênios”, diz.

Para a psicóloga Claudia Carraro, coach da Carreira&Cia, vender é

“uma arte e exige técnica”. “Ter habilidade com vendas não significa empurrar medicamento”, afirma. Sobre ser obrigado a obedecer ao proprietário em quesitos que ferem seu próprio código de ética, Claudia é direta: “O farmacêutico sabe muito bem o que está dentro da ética. Conversar é o primeiro passo. Caso a cultura da farmácia seja essa, cabe a ele resolver se quer isso para si. Quem não está feliz no trabalho atual precisa tomar uma atitude.”

Para os que decidiram investir na relação, os especialistas deram dez dicas do que fazer para ter o dono da farmácia como parceiro solidário e respeitoso:





### 1. Demonstre competência técnica.

Para isso, é preciso buscar ampliar os conhecimentos, criando uma rede de amigos na área para troca de informações, mantendo-se atualizado. “É importante estar bem informado sobre o mercado, medicamentos, tratamentos e doenças”, explica Minarelli.

### 2. Ofereça soluções, não problemas.

“Demonstre preocupação com o resultado dos negócios”, explica a consultora Sheila. Para isso, “entenda o negócio no qual atua e tenha claro quais os fatores de sucesso desse empreendimento”.



### 3. Tome iniciativa, seja proativo.

“O farmacêutico está na linha de frente de relacionamento, deve ser merecedor da confiança. É imprescindível ter atenção, paciência, compreensão”, afirma Minarelli.

### 4. Mantenha um bom relacionamento com os colegas de trabalho.

“Ser um agente desenvolvedor da equipe é importante. O farmacêutico tem condição de treinar quem trabalha com ele”, explica o consultor da Lens & Minarelli. “Estabelecimentos que lidam com atendimento ao público precisam ter um clima organizacional excelente”, completa Claudia.



### 5. Seja discreto.

“Não faça e não incentive fofoca”, adverte Sheila. “Mantenha um relacionamento respeitoso. Todo subordinado deve jogar no time do chefe enquanto respeitá-lo”, completa Minarelli. “Informe [ao patrão] sobre comentários, expectativas, eventos

ocorridos com os clientes”, diz Sheila.



### 6. Mantenha o bom humor.

“Demonstre otimismo e atitude positiva frente a dificuldades”, pondera Sheila. “Gostar do que faz e fazer bem feito.”

### 7. Seja flexível.

“Assuma tarefas que extrapolam a sua função quando for necessário”, diz a consultora. “Cumpra as normas explícitas e implícitas da empresa.”



### 8. Aprenda a vender.

“Quando um cliente vai comprar medicamento e acha caro, cabe a quem está atendendo usar técnicas de vendas para convencê-lo ou oferecer alternativas, para não perder a venda. É isso o que o proprietário quer”, afirma a psicóloga Claudia, para quem o farmacêutico tem de buscar cursos de técnicas de vendas, o que não significa empurrar medicamentos. “Aprenda a fazer venda agregada de produtos.”

### 9. Atenda bem os clientes.

Todos os psicólogos ouvidos pela reportagem são unânimes: farmacêutico tem de gostar de gente. “Mantenha um sorriso no rosto, trate as pessoas com simpatia e empatia. Torne-se inesquecível para o cliente”, explica Claudia.



### 10. Mantenha a aparência impecável.

Isso significa uniformes e sapatos muito limpos, unhas cuidadas, cabelo adequado, ou seja, uma imagem condizente ao exercício da função.



# Quanto maior é a Complexidade da Terapêutica, maior é a responsabilidade do Farmacêutico Clínico

Seja na otimização ou na adesão à terapia medicamentosa, a presença de Farmacêuticos Clínicos nas equipes de saúde é essencial para a obtenção de melhores resultados terapêuticos.

Desde 1990, o Instituto Racine têm sido referência na formação de farmacêuticos para uma atuação mais segura e assertiva na área de Atenção Farmacêutica e Farmácia Clínica por meio de cursos e vivências teóricas e práticas no Brasil e na Europa.



## Cursos Intensivos

Carga  
Horária

<b>Atualização em Farmácia Oncológica</b>	144h
<b>Farmacoeconomia e Avaliação de Tecnologias em Saúde (ATS)</b>	36h
<b>* Farmacologia Aplicada ao Processo de Uso de Medicamentos</b> (Ênfase em Dispensação, Administração e Orientação para o Uso de Medicamentos)	80h
<b>* Farmacovigilância Pré e Pós-Comercialização</b>	64h
<b>* Gestão da Qualidade e Gerenciamento de Risco em Serviços de Saúde</b> (Foco em Acreditação e Segurança do Paciente)	64h
<b>* Prática Clínica Farmacêutica em UTI</b>	48h
<b>* Psicofarmacoterapia e Saúde Mental: Medicamentos, Atenção ao Paciente e Gestão de Serviços</b>	80h
<b>* Radiofármacos e Aplicações em Diagnóstico, Terapia e Pesquisa</b>	80h

## Cursos de Aperfeiçoamento para Graduados

Carga  
Horária

<b>* Atenção Farmacêutica e Farmácia Clínica</b> (Ênfase em Acompanhamento Farmacoterapêutico) <i>13ª Turma</i>	450h
<b>* Farmácia Hospitalar e Farmácia Clínica</b> <i>11ª Turma</i>	450h
<b>* Farmacologia e Toxicologia Clínica</b> <i>6ª Turma</i>	420h

## Modalidades Educacionais



**Presencial**  
em São Paulo (SP)



**Cursos Semipresenciais**  
Encontros Presenciais em São Paulo (SP)  
+ Aulas Via Internet



**Cursos a Distância**  
Aulas Ao Vivo ou Gravadas



Farmacêuticos regularmente inscritos no CRF-SP têm **25% de desconto** nas parcelas dos cursos indicados. (★)

Confira a relação completa de cursos em nosso site!

### Informações e Inscrições

cursos@racine.com.br • +55 (11) 3670-3499 • www.racine.com.br

**25anos** dedicados à  
educação profissional

**R** INSTITUTO  
RACINE

# Descongestionantes nasais

*Medicamento pode causar reações adversas, como rinite medicamentosa e dependência*

**O**s descongestionantes tópicos são agentes simpaticomiméticos que agem sobre receptores adrenérgicos da mucosa nasal e induzem vasoconstrição, fazem encolher a mucosa edemaciada e melhoram a ventilação. São aplicados diretamente sobre a mucosa nasal na forma de gotas ou aerossóis. A absorção sistêmica é pouca ou nenhuma<sup>1</sup>.

Porém, o uso abusivo e prolongado pode levar à contração de diversos outros vasos sanguíneos do organismo, causando arritmias cardíacas e desenvolvimento de hipertensão arterial. Por isso, são contraindicados a pacientes hipertensos, cardíacos, diabéticos ou portadores de hiper-



INGIMAGE

O uso abusivo de descongestionantes nasais gera a necessidade de quantidades cada vez maiores da substância para obter o mesmo resultado

## EFEITOS COLATERAIS DOS DESCONGESTIONANTES

Comumente ocorrem efeitos colaterais, que incluem:

- Queimação, irritação, espirros e secreção da mucosa nasal
- Aumento da produção de muco;
- Rebote da congestão nasal se

usado por mais de 4 ou 5 dias. Efeitos mais raros podem ser:

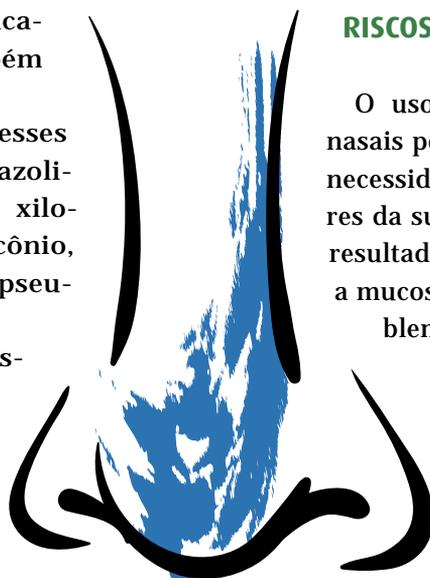
- Hipertensão;
- Dor de cabeça;
- Náusea;
- Tontura;
- Insônia.

**Importante:** O paciente não deve utilizar descongestionante nasal se fizer uso de medicamentos anti-hipertensivos, antidepressivos ou se for portador de doenças da tireoide, diabetes ou problemas da próstata, a não ser sob estritas orientações médicas.

plasia prostática<sup>2</sup>. Esses medicamentos podem provocar também dependência psicológica.

Alguns dos componentes desses medicamentos podem ser: nafazolina, tetrizolina, oximetazolina, xilometazolina, cloreto de benzalcônio, fenilefrina, cloreto de sódio e pseudoefedrina.

É indicado o uso dos descongestionantes nasais por, no máximo, cinco dias em casos de rinossinusite e resfriado comum. Alternativas de tratamento podem ser adotadas no alívio dos sintomas, tais como a substituição por soro fisiológico associado ou não ao uso de corticoides nasais<sup>2</sup>.



## RISCOS

O uso contínuo de descongestionantes nasais pode causar dependência, gerando a necessidade de quantidades cada vez maiores da substância para obtenção do mesmo resultado. Em longo prazo, podem danificar a mucosa nasal e até mesmo provocar problemas cardíacos, conforme já citado.

O uso prolongado de agentes tópicos (mais de três a cinco dias) pode levar à rinite medicamentosa<sup>1</sup>.

FONTE:

<sup>1</sup> MANUAL DE FARMACOTERAPIA- BARBARA G.WELLS (ET AL.) – SÃO PAULO: MC GRAW-HILL, 2006.

<sup>2</sup> CENTRO DE INFORMAÇÕES DE MEDICAMENTOS DA UNIFAL-MG (<http://cimunifal.blogspot.com.br/2014/07/descongestionante-nasal-entenda-o-risco.html>).

<sup>3</sup> LACY, C.F. ET AL. MEDICAMENTOS LEXL-COMP MANOLE: UMA FORMA ABRANGENTE PARA MÉDICOS E PROFISSIONAIS DA SAÚDE. 1ª ED. SÃO PAULO: ED. MANOLE, 2009.

<sup>4</sup> AO FARMACÊUTICO – P.R. GUIA DE INTERAÇÕES MEDICAMENTOSAS

## EXEMPLOS DE SUBSTÂNCIAS COM AÇÃO DESCONGESTIONANTE

### NAFAZOLINA

**Uso:** alívio temporário da congestão nasal associada ao resfriado comum, alergias do trato respiratório superior ou sinusite<sup>3</sup>.

**Interações medicamentosas:** o tratamento concomitante com inibidores da monoaminoxidase (MAO) pode resultar em crise hipertensiva, devido à inibição da metabolização da nafazolina. Recomenda-se evitar a administração conjunta desses medicamentos. Suspender o inibidor da MAO 14 dias antes da administração da nafazolina<sup>4</sup>.

### PSEUDOEFEDRINA

**Uso:** alívio temporário de sintomas da congestão nasal decorrente do resfriado comum, alergias das vias aéreas superiores e sinusite; também promove a drenagem da secreção nasal ou sinusal.



**Contraindicações:** hipersensibilidade à pseudoefedrina ou a qualquer componente da formulação; uso concomitante ou em até 14 dias após o término da terapia com um inibidor da MAO.

**Advertências e precauções:** utilizar com cuidado em idosos, que podem ser mais sensíveis aos efeitos adversos; administrar com cuidado em pacientes com hipertensão arterial, hipertireoidismo, diabetes, doença cardiovascular, cardiopatia isquêmica, aumento da pressão intraocular ou hiperplasia prostática.

**Interações medicamentosas:** inibidores da MAO podem aumentar o efeito sobre a pressão arterial da pseudoefedrina. Simpaticomiméticos podem aumentar a toxicidade. Redução dos efeitos da metildopa e reserpina<sup>3</sup>.

# Oportunidades e inovações

*Não perca o XVIII Congresso Farmacêutico de São Paulo. Confira a programação preliminar*

A Comissão Científica do XVIII Congresso Farmacêutico de São Paulo disponibilizou no *hotsite* a programação preliminar com alguns dos temas que serão apresentados e discutidos durante o evento, considerado o maior da América Latina para a categoria farmacêutica. O Congresso será realizado de 10 a 13 de outubro, no Centro de Convenções Frei Caneca.

A programação preliminar contempla discussões importantes para o setor nas áreas de assistência far-



macêutica e saúde pública; indústria e tecnologia; análises clínicas e toxicológicas; gerenciamento, gestão e aspectos regulatórios; e educação farmacêutica.

Em paralelo ao Congresso, os participantes poderão acompanhar

o X Seminário Internacional de Ciências Farmacêuticas e a Expofar 2015, evento que reúne empresas e entidades ligadas à área farmacêutica e amplia as possibilidades de aprimoramento profissional e de desenvolvimento de negócios.

As inscrições estão abertas e há promoções para grupos de farmacêuticos e acadêmicos e descontos para quem optar pela inscrição antecipada. O pagamento pode ser realizado em até seis vezes sem juros no cartão de crédito para inscrições até 31/05.

Os trabalhos científicos submetidos e aprovados pela Comissão Científica do congresso serão publicados no *Brazilian Journal of Pharmaceutical Sciences* (BJPS). O prazo para inscrição dos artigos termina em 31 de maio. 🍷

## INSCRIÇÕES INDIVIDUAIS

	Até 31.05.2015	Até 30.07.2015	Até 20.09.2015	No local
Farmacêuticos com CRF	R\$ 300	R\$ 330	R\$ 360	R\$ 450
Acadêmicos de graduação	R\$ 150	R\$ 165	R\$ 180	R\$ 220
Membros de Comissões	R\$ 150	R\$ 165	R\$ 180	R\$ 225
Outros profissionais	R\$ 360	R\$ 385	R\$ 420	R\$ 500

Inscrições efetuadas até 31/05 poderão ser parceladas em até 6 vezes sem juros. Confira condições especiais para inscrições de grupos e valores para inscrições em minicursos em [www.crfsp.org.br/congresso/?inscricao](http://www.crfsp.org.br/congresso/?inscricao)



Acesse [www.crfsp.org.br/congresso](http://www.crfsp.org.br/congresso) e tenha mais informações.

# PROGRAMAÇÃO CIENTÍFICA PRELIMINAR

## Área 1 - ASSISTÊNCIA FARMACÊUTICA E SAÚDE PÚBLICA

- Atuação do Farmacêutico na Atenção ao Obeso/ Síndrome Metabólica
- Atuação do Farmacêutico na Equipe Multiprofissional para Atenção ao Diabético
- Atuação do Farmacêutico no SUS
- Avanços na Atuação do Farmacêutico na Geriatria
- Desafios e Inovação na Rastreabilidade de Medicamentos na Área Hospitalar
- Farmácia como Estabelecimento de Saúde é uma Realidade Possível?
- Farmácia Estabelecimento de Saúde: Aspectos Regulatórios e Operacionais (Lei 13.021/14)
- Farmácias Vivas no SUS
- Farmacoterapia da Dor
- I Encontro Paulista de Farmacêuticos Hospitalares e Clínicos
- IV Fórum Paulista de Farmacêuticos Homeopatas
- Oficinas: Assistência e Atenção Farmacêutica
- Oportunidades na Atuação do Farmacêutico Clínico
- Preparações Magistrais e Envelhecimento da População com Foco em Cosméticos e Suplementos Nutricionais
- Prescrição Farmacêutica de Medicamentos para Doenças Crônicas
- Prescrição Farmacêutica Magistral: Regras, Produtos e o que Pode ou Não ser Prescrito
- Prevenção de Erros com foco nos Pontos Críticos do Processo Magistral
- Segurança do Paciente: Importância da Atuação do Farmacêutico
- Uso Racional de Antibióticos
- Workshop - Segurança do Paciente e Atividades Clínicas do Farmacêutico
- XVIII Encontro Nacional de Farmacêuticos Homeopatas da ABFH

## Área 2 - INDÚSTRIA E TECNOLOGIA

- Alimentos Funcionais
- Aplicação da Quimiometria na Inovação Farmacêutica
- As Fronteiras das Ciências Farmacêuticas
- Computer Simulations in Pharmaceutical Research and Development: an Industrial Perspective
- Desenvolvimento e Produção de Medicamentos Veterinários
- Estudos de Impurezas e Produtos de Degradação em Medicamentos
- Estudos de Toxicidade In Vitro de Novos Medicamentos
- Fábricas Farmacêuticas para Mercados Exigentes
- Formulações Farmacêuticas Inovadoras: Aerosóis
- Funil de Inovação: Como Ocorre o Lançamento de um Produto
- Inovações na Pesquisa e Desenvolvimento de Produtos Naturais e Fitoterápicos / Natural Products - Sustainable Use of Medicinal Plant Resources
- Inovações Tecnológicas e de Infraestrutura na Produção de Medicamentos
- Medicamentos Biológicos e Biotecnológicos
- Métodos Alternativos aos Testes Realizados em Animais, para Avaliar Cosméticos e Medicamentos de Uso Tópico.
- Nanotecnologia
- P&D em Análises de Medicamentos
- Pesquisa Clínica: Abordagem Técnico-Científica e Regulatória na América Latina

- Quality by Design: Ferramentas no Desenvolvimento e Produção Biofarmacêuticos
- Quality by Design: Novos Conceitos nas Validações de Processos (Indústrias Farmacêutica, Cosmética e de Alimentos)
- The Next Generation of the Modern and Innovative Drug Development: The Use of Pharmaceutical Software
- Workshop – Como realizar um adequado atendimento ao paciente em fitoterapia

## Área 3 - ANÁLISES CLÍNICAS E TOXICOLÓGICAS

- A Contribuição do Laboratório Clínico no Controle da Infecção Hospitalar
- A Visão Genômica da Farmacoterapia
- Avaliação Toxicológica da Exposição às Substâncias Químicas
- Bioterrorismo nos Jogos Olímpicos
- Contribuição da Genômica na Análise Forense
- Dopping Genético nos Jogos Olímpicos
- Exames Laboratoriais no Acompanhamento Farmacoterapêutico
- Farmacogenômica e Toxicogenômica: Avanços e Aplicações
- Solicitação de Exames Laboratoriais

## Área 4 - GERENCIAMENTO, GESTÃO E ASPECTOS REGULATÓRIOS

- A Estratégia da FIP para Valorização da Profissão Farmacêutica
- A Gestão dos Serviços Farmacêuticos e sua Contribuição para o Incremento dos Negócios
- Bioética e sua Aplicação na Área Farmacêutica
- Desafios da Vigilância Sanitária: Aspectos Farmacêuticos, Tecnológicos e Fitoterápicos
- Empreendedorismo na Farmácia Comunitária
- Estratégias e Oportunidades do Marketing Farmacêutico
- Gestão de Farmácia
- Gestão de Resíduos em Serviços de Saúde: Consequências do Descarte Inadequado de Medicamentos para a Saúde da População
- Logística Farmacêutica: Regulamentação, Processo e Gestão da Qualidade
- Necessity an Approach to Integrated Nanomaterial Legislation and Governance
- Pós-Registro de Medicamentos
- Radiofarmácia: Produção, Aspectos Regulatórios e Atuação Profissional

## Área 5 - EDUCAÇÃO FARMACÊUTICA

- A Farmácia Universitária e os Avanços da Assistência Farmacêutica no Brasil
- A Importância da Inserção do Farmacêutico na Equipe Multidisciplinar
- Encontro das Instituições de Ensino Superior
- Encontro de Deontologia
- Globalização, Internacionalidade e Mercosul: Oportunidades de Trabalho e Desafios
- Inteligência Emocional e sua Influência como Fator de Sucesso Profissional
- Perfil Atual e Perspectivas dos Programas de Residência Farmacêutica
- Pesquisa e Pós-Graduação em Educação Farmacêutica: Possibilidades e Desafios

# Farmacêuticos contra a dengue

*CRF-SP realiza campanha emergencial para que farmacêuticos atuem na orientação e prevenção da doença*

Fronte às cerca de 70 mortes e mais de 80 mil casos de dengue notificados no Estado de São Paulo, o CRF-SP está engajado em uma grande campanha com o objetivo de ajudar no combate à doença, estimulando os profissionais a orientar seus pacientes sobre prevenção, cuidados e riscos no consumo de medicamentos e ainda para que efetuem o encaminhamento para atendimento médico especializado, quando necessário. O farmacêutico acaba sendo um dos primeiros profissionais de saúde a atender o paciente com dengue, que procura a farmácia em busca de medicamentos para aliviar a dor e a febre.

Um dos papéis do farmacêutico é a orientação quanto ao uso de medicamentos, ou seja, alertar, por exemplo, que uma dose exagerada de paracetamol pode causar graves danos hepáticos. Além disso, medicamentos como ibuprofeno e ácido acetilsalicílico devem ser evitados por quem está com sintomas de dengue, pois ambos in-



Cartaz que será afixado nas farmácias que aderirem à campanha

Dr. Pedro Menegasso, presidente do CRF-SP, durante entrevista ao *Jornal Nacional*



RENATA GONÇALEZ



Dra. Amouni Mourad, assessora técnica do CRF-SP, durante a palestra na sede do CRF-SP



Dra. Marcia Borges falou sobre a utilização da homeopatia na prevenção da dengue

FOTOS: MÔNICA NERI

terferem na agregação plaquetária, assim como outros anti-inflamatórios não esteroidais. Por esse motivo, o CRF-SP recomenda que os medicamentos que interferem no mecanismo de agregação plaquetária, ainda que isentos de prescrição médica, não fiquem disponíveis no autosserviço das farmácias.

### CAPACITAÇÃO

Em 11 de março, a assessora técnica do CRF-SP, dra. Amouni Mourad, ministrou palestra sobre os aspectos gerais da dengue, como sintomas, cuidados, prevenção e medicamentos e a coordenadora da Comissão Assessora de Homeopatia do CRF-SP, dra. Márcia Borges, falou sobre os impactos da homeopatia na prevenção e tratamento da dengue. A capacitação na sede do

CRF-SP foi transmitida simultaneamente para as 27 seccionais. Para os farmacêuticos que não puderam participar em 11/03, mas que desejam se preparar para oferecer um atendimento adequado ao paciente, o CRF-SP disponibiliza o vídeo das palestras no portal [www.crfsp.org.br/dengue](http://www.crfsp.org.br/dengue) e no aplicativo “CRF-SP”, disponível para Android e iOS.

Na página sobre a dengue no portal do CRF-SP, também podem ser encontrados outros materiais técnicos como o algoritmo de manejo do

paciente pelo farmacêutico e a Ficha de Atendimento Farmacêutico - suspeita de dengue.

### FARMACÊUTICO: FAÇA SUA PARTE

- Orientando seus pacientes;
- Ministrando palestras para a comunidade (escolas, igrejas, associações etc.);
- Visitando estabelecimentos comerciais de sua região para orientar as equipes que trabalham nesses locais.

Ao ingressar na campanha, o nome e endereço do estabelecimento em que o farmacêutico atua constarão no site [www.farmaceticosp.com.br/dengue](http://www.farmaceticosp.com.br/dengue).

Para participar, entre em contato com o CRF-SP pelo e-mail [secol@crfsp.org.br](mailto:secol@crfsp.org.br), telefone (11) 3067-1483 ou por meio da sectional mais próxima. 🍷



Folder do CRF-SP com orientações sobre a dengue pode ser baixado no portal [www.crfsp.org.br](http://www.crfsp.org.br)



# Raio-X da profissão

*Pesquisa realizada pelo novo comitê do  
CRF-SP aponta principais dificuldades  
no ambiente de trabalho*



INGIMAGE

**C**riado há um ano para estudar questões relacionadas ao exercício profissional e propor alternativas e melhorias, o Comitê de Direitos e Prerrogativas Profissionais apresenta os resultados da sua primeira pesquisa sobre as necessidades do farmacêutico paulista, realizada com profissionais de diversas áreas de atuação por meio do portal do CRF-SP, entre junho e outubro de 2014. Segundo o resultado preliminar, a maioria dos problemas foi relatada por farmacêuticos que atuam em farmácia, sendo a falta de autonomia e de respeito as queixas mais comuns.

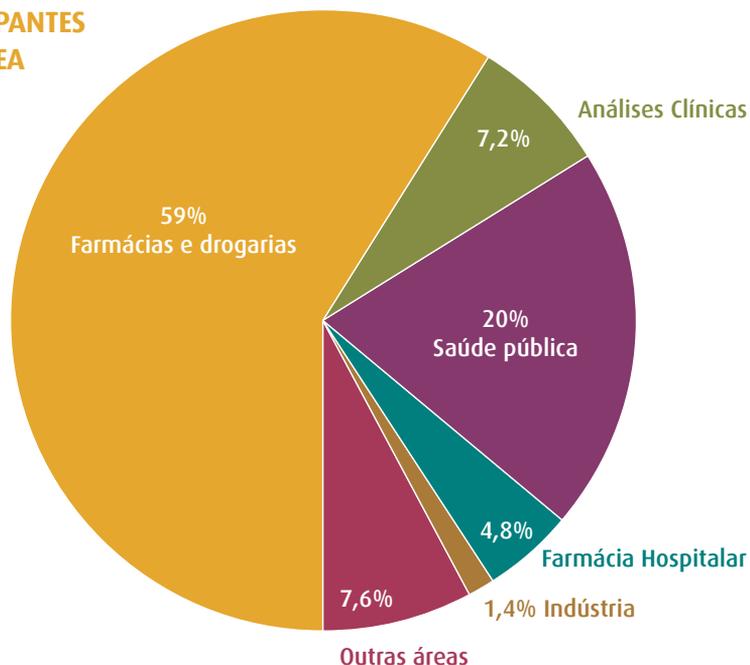
O objetivo da pesquisa, que abriu os trabalhos do Comitê, foi ouvir o maior número de profissionais possível e identificar as principais dificuldades encontra-

das no exercício da profissão (aspectos pessoais e materiais).

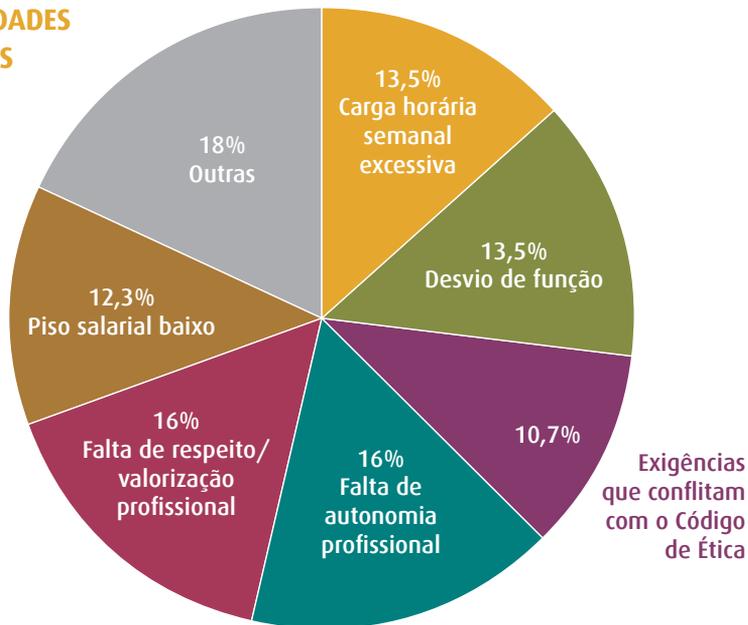
O resultado foi importante para ordenar as prioridades dos trabalhos do grupo, estudar

quais ações cabíveis e a possibilidade de o CRF-SP resolver os problemas apontados ou interceder junto a outros órgãos ou entidades.

## PARTICIPANTES POR ÁREA



## DIFICULDADES PESSOAIS



responsabilidade legal do farmacêutico”, afirmou.

## DIFICULDADES

Dentre as dificuldades apresentadas na pesquisa, as mais mencionadas do ponto de vista pessoal foram: carga horária semanal excessiva (13,5%); desvio de função (13,5%); exigências que conflitam com o Código de Ética (10,7%); falta de autonomia profissional (16%); falta de respeito/valorização profissional (16%); e piso salarial baixo (12,3%).

Com relação ao aspecto material, as queixas mais mencionadas pelos participantes foram: condições ergonômicas inadequadas (11,1%); falta de estrutura física e/ou recursos materiais necessários para o desempenho das atividades (15,9%); falta de acesso a todas as informa-

## DUAS FACES

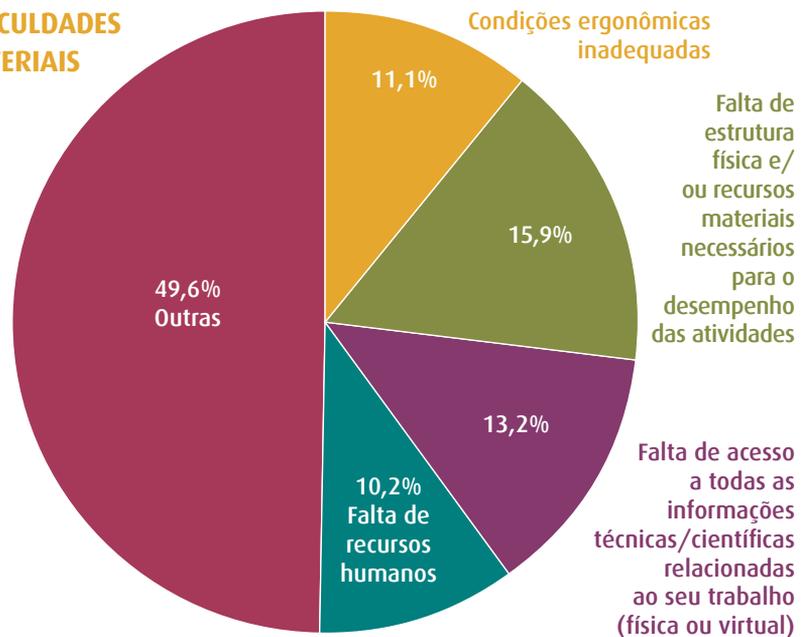
Após compilados os dados da pesquisa, o Comitê concluiu que os problemas apontados passam por diferentes conotações de ordem legal e educacional e podem ser divididos em dois grupos: condições mínimas para o exercício profissional e valorização profissional.

Outra conclusão do trabalho é que a maioria dos relatos refere-se principalmente às farmácias e drogarias (59%), mas também foram apontados problemas nas áreas das análises clínicas (7,2%), saúde pública (20%), farmácia hospitalar (4,8%), indústria (1,4%) e outras áreas (7,6%).

Para a coordenadora do Comitê, a conselheira do CRF-SP dra. Maria Fernanda Carvalho, os números refletem a quantidade de profissionais que atuam em farmácias e drogarias. “Hoje, cerca de 42% dos

profissionais inscritos no Conselho trabalham no setor. Mas essa área também foi a que apresentou mais regulamentações nos últimos anos, com aumento de trabalho e

## DIFICULDADES MATERIAIS



ções técnicas/científicas relacionadas ao seu trabalho (física ou virtual) (13,2%); e falta de recursos humanos (10,2%).

Grande parte das dificuldades apontadas refere-se a questões trabalhistas, por esse motivo uma das propostas do Comitê é a ampliação da parceria entre CRF-SP e Sindicato dos Farmacêuticos no Estado de São Paulo (Sinfar-SP) para realização de palestras com o tema “Direitos dos farmacêuticos e assédio moral”, bem como para encaminhamento das questões trabalhistas, envolvendo a atuação do farmacêutico, detectadas durante as fiscalizações e as reclamações com esse teor recebidas no CRF-SP, a exemplo do desvio de função, piso salarial baixo e carga horária semanal excessiva, que devem ser solucionadas perante a Justiça do Trabalho.

Para o dr. Pedro Menegasso, presidente do CRF-SP, a criação do comitê é mais uma ação do CRF-SP que visa discutir e propor alternativas para solução de problemas que afetam o exercício profissional. “Sabemos que as questões trabalhistas não estão diretamente relacionadas ao âmbito de atuação desta autarquia, mas quando ameaçam afetar a autonomia do farmacêutico e, conseqüentemente, a assistência prestada, a nossa intervenção é plenamente possível. Mesmo com limitações legais, temos que avançar nessa discussão para propor soluções aos problemas que têm afetado nossa profissão.”

## SOBRE O COMITÊ

O Comitê de Direitos e Prerrogativas Profissionais foi criado pelo Plenário do CRF-SP, por meio da Deliberação nº 116, em 13 de março de 2014 e tem como principal atribuição a defesa dos direitos dos farmacêuticos

no exercício da profissão.

Cabe ao Comitê assistir o farmacêutico cuja prerrogativa for violada; apreciar e dar parecer sobre representações de queixas referentes a afrontas ou lesões às prerrogativas e direitos dos farmacêuti-

cos; apreciar e dar parecer sobre pedidos de desagravo aos farmacêuticos; promover todas as medidas e diligências necessárias à defesa, preservação e garantia dos direitos e prerrogativas profissionais; além de verificar os casos de exercício ilegal da profissão.



MÔNICA NERI

## MEMBROS

Dra. Maria Fernanda Carvalho (coordenadora), conselheira do CRF-SP

Dr. Rogério Silveira, diretor regional da Seccional do CRF-SP em Sorocaba e diretor do Sinfar-SP

Dra. Célia Tanigaki, conselheira do CRF-SP

Dr. Roberto Tadao, gerente do Departamento Jurídico do CRF-SP

Dra. Luciane Maria Ribeiro Neto, gerente da Secretaria das Comissões de Ética do CRF-SP

Dra. Paula Signorini Pessoa, coordenadora do Departamento de Denúncia do CRF-SP

## FALE COM O COMITÊ

O farmacêutico pode encaminhar reclamações relativas à lesão no exercício profissional para o e-mail: [prerrogativas@crfsp.org.br](mailto:prerrogativas@crfsp.org.br)

# Otimismo e nova postura

*Presidente dr. Walter Jorge fala sobre o trabalho do CFF pela implantação da Lei 13.021/14 e aposta na mudança de postura do farmacêutico como principal recurso*

O presidente do Conselho Federal de Farmácia, dr. Walter Jorge, se diz um otimista em relação ao futuro. Afirma que a Lei 13.021/14, antes de garantir a importância do farmacêutico, é um presente da categoria para o povo brasileiro. Para ele, a vitória com a aprovação da nova regra e a derrubada da MP 653/14 foi obra da mobilização histórica dos farmacêuticos, por meio dos conselhos regionais de Farmácia, do Federal e das entidades que compõem o Fórum Nacional de Luta pela Valorização Profissional, criado por iniciativa dele. A hora, agora, é de colocar as ideias em prática, e, para isso, na opinião do presidente, os farmacêuticos precisam adotar uma nova postura. Leia, a seguir, trechos da entrevista:

**Revista do Farmacêutico – O CFF já desenvolveu alguma orientação para os farmacêuticos em relação à Lei 13.021/14?**

**Walter Jorge** – A lei precisa ser cumprida e, para tanto, necessita da articulação de outros atores sociais para a sua implementação. No caso da Lei 13.021/14, não bastam os esforços do sistema CFF/CRFs. Antes



Dr. Walter Jorge, presidente do CFF

de qualquer movimento dessas entidades, é preciso que outras, tais como o Ministério da Saúde e a Agência Nacional de Vigilância Sanitária (Anvisa), também entendam a importância sanitária da lei e a coloquem em prática suas demandas.

**RF – Quais ações o CFF está desenvolvendo para regulamentar e auxiliar na implan-**

**tação dos itens previstos na Lei 13.021/14? Há uma discussão entre alguns profissionais que a lei existe, mas que não há condições para sua implementação.**

**WJ** – A lei está em vigor e veio ratificar o que já determinava a Lei 5.991/73, ou seja, que o farmacêutico é o responsável técnico por farmácias e drogarias. A devida implementação da Lei 13.021/14 passa, necessariamente, por algumas mudanças que envolvem diversos aspectos – sociais, econômicos, políticos e culturais. O sistema CFF/CRFs tem plena consciência do seu papel como legislador, orientador e fiscalizador do exercício da profissão.

As entidades que representam a categoria nos estados estão organizando fóruns locais para a discussão da 13.021/14 e sua aplicação. O CFF, além de apoiar o debate, tem uma agenda positiva junto a representantes de outras



Diretoria e conselheiros federais do CRF-SP e do dr. Walter Jorge, presidente do CFF

entidades da categoria e parlamentares. E vem, desde o início de 2015, promovendo eventos para discutir e fortalecer a fiscalização do exercício profissional. É por meio dela que é possível constatar se a lei está sendo efetivamente cumprida.

**RF – Quais ações o CFF desenvolve para melhorar a qualidade do ensino farmacêutico no Brasil e diminuir a abertura desenfreada de cursos de Farmácia de baixa qualidade?**

**WJ –** O CFF não tem governabilidade sobre a abertura de cursos de Farmácia, no Brasil. Isso é responsabilidade do Ministério da Educação. Como convidado, o CFF tem contribuído, efetivamente, na elaboração de pareceres consultivos sobre a pertinência dos cursos de graduação (em Farmácia), em regiões nas quais as instituições de ensino pretendem se inserir. Tais pareceres têm sido considerados pelo MEC no processo de autorização desses cursos, porém, o Ministério nem sempre segue, na íntegra, a orientação do parecer.

No entanto, esse trabalho tem surtido importantes resultados, em especial, no reconhecimento de cursos –com uma série de procedimentos de saneamento e adequação para a melhoria da qualidade do ensino ofertado. O *know-how* do

CFF tem servido de modelo para outros conselhos de profissões da área da Saúde. Os representantes do CFF, inclusive, têm sido convidados para proferir palestras sobre o sistema informatizado de monitoramento dos cursos de graduação. Tal sistema oferece, entre outras ferramentas, a possibilidade de georreferenciamento das instituições formadoras, em contrapartida à população da região e a necessidade de serviços farmacêuticos.

E, mesmo não sendo sua função precípua, o CFF, com a bandeira das atribuições clínicas empunhada, vai oferecer condições para que o profissional esteja cada dia mais capacitado. Tendo em vista as publicações das Resoluções nº 585 e 586/2013, do CFF, que tratam das atribuições clínicas do farmacêutico e da prescrição farmacêutica; a atualização da Classificação Brasileira de Ocupações (CBO/2013), do Ministério do Trabalho e Emprego; e a sanção, em 2014, da Lei

13.021, o CFF adotou diversas estratégias para subsidiar o desenvolvimento de conhecimentos e habilidades para o exercício de um novo modelo de prática profissional. Uma dessas estratégias é o Programa de Suporte ao Cuidado Farmacêutico na Atenção à Saúde (Profar).

Além disso, o CFF, por meio da Fundação de Ciências Farmacêuticas, tem promovido cursos de capacitação em todo País, pois entende que quanto maior a qualificação, maior a responsabilidade e maior é a valorização.

**RF – Qual o foco das ações do CFF hoje para militar pela valorização da profissão?**

**WJ –** Para o ano de 2015, que a Lei 13.021/14 seja devidamente implementada. Que o farmacêutico esteja nas farmácias cumprindo o seu papel como profissional da saúde e que, como tal, seja reconhecido e, também, valorizado.

É preciso esclarecer que a valorização que tanto almejamos passa, além do preparo técnico, por uma mudança de postura do profissional, que deve, sim, assumir a reponsabilidade de ser a autoridade em saúde dentro das farmácias e drogarias. O foco das ações do CFF em busca da valorização da categoria está nessa mudança de postura.

**RF – Há muito debate nas redes sociais sobre a atu-**



Deputado federal Ivan Valente (PSOL-SP); dr. Walter Jorge, presidente do CFF, e dr. Pedro Menegasso, presidente do CRF-SP, na campanha contra aprovação da MP 653/14

YOZIKAZU MAEDA / CFF

## **ação dos conselhos. Qual mensagem o sr. tem para o farmacêutico paulista?**

**WJ** – O debate sobre a atuação dos conselhos só deve ser levado a sério quando o tema tratado for de conhecimento de quem o propõe ou inicia. Fazer acusações infundadas, qualquer pessoa faz, e tem

na internet o espaço livre para isso. Para tratar da atuação dos conselhos de Farmácia, é preciso conhecer, a fundo, as atribuições dessas entidades, e a legalidade de suas atividades. Infelizmente, alguns colegas não fazem a exata diferença entre conselhos, sindicatos e associações.

Minha mensagem é sempre de otimismo e com o destaque para a união que precisamos manter para alcançar a valorização que almejamos. Nossas conquistas mais recentes são frutos da harmonia que estabelecemos entre nossas entidades representativas. Só assim, unidos, alcançaremos novos objetivos.

### **PARA CONSELHEIRO FEDERAL PAULISTA, LEI INAUGUROU NOVA ERA**

Em seu primeiro mandato, o conselheiro federal por São Paulo, **dr. Marcelo Polacow**, afirma acreditar que a Lei 13.021/14 inaugurou um novo tempo para os farmacêuticos.

“O CFF, junto com os conselhos regionais, está estudando maneiras de se fazer essa migração do estabelecimento comercial para o estabelecimento de saúde. Acreditamos que estamos no início de um processo favorável para a profissão e para a valorização profissional, afirma o dr. Polacow.

Para ele, é importante que o farmacêutico ajude a construir esse momento, não somente criticando, mas dando sugestões. “Estamos vivendo um período de desânimo pela profissão e as condições para essa melhoria estão, na maioria dos casos, na nova lei. Nós temos todas as condições possíveis para melhorar”, considera.

A função do conselheiro federal é discutir e debater pro-



postas de âmbito profissional, analisar e relatar recursos provenientes dos conselhos regionais, aprovar as contas dos conselhos regionais, propor medidas de defesa do âmbito, participar de comissões assessoras do conselho federal e fazer a ponte entre o conselho federal e o regional ao qual foi eleito.

“Faço uma avaliação positiva da gestão do dr. Walter Jorge

João, nos últimos três anos o presidente do CFF. Nesse período, foram aprovadas diversas regulamentações, entre elas a prescrição farmacêutica, a regulamentação das atividades clínicas, a regulamentação do âmbito na homeopatia, regulamentação das atividades na indústria farmacêutica”, analisa.

Junto com a Associação Brasileira de Educação Farmacêutica (Abef), o CFF está promovendo um congresso de ensino farmacêutico que vai ocorrer em junho, na Bahia. Nesse encontro, serão rediscutidas as diretrizes curriculares dos cursos de Farmácia, os problemas e as necessidades da área. “As últimas diretrizes foram implantadas há 13 anos e chegou a hora de serem rediscutidas. Nós acreditamos que, das discussões oriundas do congresso, surjam sugestões para a melhoria da área”, finaliza o dr. Polacow.

# Bem longe das agulhas

*Técnica usa mãos, punhos, braços e cotovelos para tratar as doenças e trazer conforto*

**A**dor de um torcicolo impedia de trabalhar e chegou mesmo a imobilizar uma advogada de 65 anos, o que a fez tomar medicamentos como tramadol e codeína. Com pavor de agulhas, a profissional procurou uma alternativa à acupuntura com um farmacêutico e especialista em Medicina Tradicional Chinesa (MTC). Desde então, sua vida mudou completamente.

O farmacêutico em questão era o dr. Marcelo Fernando Buzanelli, membro da Comissão Assessora de Acupuntura/MTC do CRF-SP, e a técnica utilizada o Tuiná, sistema de massagem chinesa que emprega 37 formas de manipulação para estimular ou sedar pontos dos meridianos do paciente. “Após quatro sessões em um espaço de duas semanas, o resultado foi a eliminação total da dor”, lembra o dr. Marcelo. Isso aconteceu há dois anos e, des-



FOTOS: ARQUIVO PESSOAL / MARCELO BUZANELLI

Um dos benefícios é a melhora da circulação do sangue, proporcionando menos inchaço. Na foto, a manobra Gunfa 1 (manobra em rolamento)

de então, o torcicolo voltou a incomodar a advogada em apenas dois episódios esporádicos, que foram sanados com uma sessão.

Uma das mais antigas formas de tratamento da humanidade, o Tuiná, que significa “empurrar” (*tu*) e “puxar” (*na*), surgiu na MTC há mais de

cinco mil anos. Considerado a massagem chinesa por excelência, visa ao equilíbrio do fluxo de energia por meio dos canais de energia do corpo (meridianos) e costuma ser frequentemente utilizada com outras técnicas terapêuticas como a acupuntura, moxabustão, fitoterapia



Da esq p/dir Manobra Doufa 2 (manobra de chacoalhar), Manobra Yaofa 1 (manobra em rotação) e Manobra Anfa (manobra em pressão)

## BENEFÍCIOS DO TUINÁ

chinesa e qigong. Dele originaram-se várias outras técnicas, como o Shiatzu, por exemplo.

Para a realização do tratamento por meio do Tuiná, é importante destacar os fatores que provocaram o desequilíbrio entre o Yin e o Yang no organismo, e prevenir, eliminar ou minimizar sua influência. Para isso, deve-se recorrer ao exame de pulsos, língua e palpação dos meridianos e pontos para reunir informações que conduzam ao diagnóstico segundo a MTC.

Especialista em MTC desde 2008, dr. Marcelo Buzanelli interessou-se pelo Tuiná durante uma pós-graduação, e decidiu fazer um curso de extensão sobre a técnica. Ele ressalta que, na China, o Tuiná ocupa parte ativa em vários campos da medicina, como o serviço médico, reabilitação e preservação da saúde, além de ser uma terapia segura, eficaz e livre de efeitos colaterais. “A técnica será aceita dia após dia pelas pessoas de todo o mundo, e contribuirá grandemente para a saúde e prolongamento da vida”, avalia o especialista.

Dr. Buzanelli chama a atenção para o caso de uma paciente de 45 anos, esteticista, vítima de uma enxaqueca crônica que chegou a incapacitá-la para o trabalho. Fez uso de vários tratamentos medicamentosos, dietas e até simpatias, sem resultado relevante. Como ela tinha aversão às agulhas, o dr. Buzanelli realizou um tratamento longo, de aproximadamente um ano e meio e a dor cessou. Depois, estabeleceu uma sessão mensal, de manutenção, por seis meses. “Segundo meu professor dr. Cláudio

- Melhora a circulação do sangue e dos vasos linfáticos, proporcionando menos inchaço nos membros inferiores;
- Produz relaxamento e alívio do estresse, gerando melhor qualidade de vida;
- Ajuda a manter a saúde, previne doenças e, como consequência, proporciona maior sobrevivência;
- Auxilia no tratamento de problemas respiratórios, digestivos, musculares, cardíacos, neurológicos, renais, distúrbios menstruais, dores de cabeça, lombalgia, torcicolo, nervo ciático e outros;
- Retarda o envelhecimento;
- Melhora a concentração mental.

FONTE: PORTAL SAÚDE

Lopes (acupunturista, fisioterapeuta e educador físico), Tuiná é arte de harmonizar o homem no espaço entre o céu e a terra com o uso das mãos, realizando manipulações integrativas para o fluir contínuo do seu organismo”, explica.

A técnica pode auxiliar a medicina ocidental na melhora dos efeitos colaterais de alguns tratamentos, como também ser o próprio tratamento de algumas patologias. Entre as indicações estão: osteo-miologias (contraturas, contusões, algias etc),

relaxamento, cefaleias, enxaquecas e equilíbrio do organismo. Tudo sem a necessidade de outras ferramentas além das próprias mãos, punhos, braços e cotovelos.

Apesar de não apresentar efeitos colaterais e de não ter restrição quanto à idade do paciente, é necessário que haja atenção às contraindicações do Tuiná. Segundo o dr. Marcelo, as restrições são em relação às manobras e pontos. “Vai depender do estado físico do paciente, ou seja, cirurgias, gestação, imobilizações.”

Por Thais Noronha 

## INDICADO ÀS CRIANÇAS

Se muitos adultos têm aversão às agulhas, o que dizer de uma criança? Nesse momento, o Tuiná também aparece como alternativa, especialmente para a melhoria do sono de bebês e sua inabilidade em sugar o leite.

Na China, usa-se o Tuiná infantil para tratar qualquer doença, sem exceção das complicações respiratórias, da falta de apetite, dos problemas de digestão, da obstipação ou da inquietação. Mostra-se efi-



INGIMAGE

ciente, também, em situações de atraso no desenvolvimento mental, físico ou emocional.



# O “voo” dos microrganismos

**Técnica MALDI-TOF permite que o tempo de identificação do agente etiológico de infecções caia de 24 horas para um minuto e meio**

**N**ada melhor do que ter em mãos o resultado de um exame para decidir qual o tratamento medicamentoso mais adequado. Os métodos biológicos tradicionais para identificação da maioria dos agentes infecciosos, entre os quais bactérias e fungos, envolvem provas bioquímicas com análises dos fenótipos. Dependendo do caso, a identificação pode levar até 24 horas, o que muitas vezes atrasa a liberação do laudo e prejudica a terapia antimicrobiana.

Para diminuir esse problema, uma nova tecnologia está revolucionando a forma de identificação de fungos e bactérias nos laboratórios clínicos. Trata-se da técnica MALDI-TOF. Em inglês, a sigla significa a abreviatura de *matrix assisted laser desorption/ionization time-of-flight*; em português, ionização/dessorção de matriz assistida por laser/tempo de “voo”. O equipamento é um espectrômetro de massa, que detecta moléculas de massa maior, como as proteínas.

A cepa do microrganismo a ser identificada é colocada em uma placa chamada *slide*.



INGIMAGE

**O diagnóstico rápido é essencial para a escolha do método terapêutico adequado. Técnica MALDI-TOF custa 1/4 da convencional e o resultado em menor tempo**

Quando a suspeita é de bactéria, é adicionado o *alfa-cyano-4-hidroxycinnamic acid* (CHCA), chamado de Matrix. Já quando é de levedura, é adicionado o ácido fórmico. Em seguida, o *slide* é colocado no equipamento, no qual cada cepa é atingida pelo laser. A incidência do laser fará com que o microrganis-

mo literalmente voe. O tempo de voo (*time-of-flight*) se traduzirá em picos de massa e identificará o microrganismo.

Segundo a dra. Ana Paula Timm Lobo, farmacêutica e supervisora do setor de microbiologia hospitalar da AFIP Medicina Diagnóstica, essa técnica é utilizada para inúmeras análises e, no laboratório de microbiologia, especialmente para a identificação de bactérias e leveduras.

Dra. Ana Paula destaca alguns benefícios da técnica. Segundo ela, a MALDI-TOF tem baixo custo. Mesmo que o investimento inicial do laboratório seja alto, o gasto



**Equipamento VITEK® MS analisa os padrões de proteínas detectados diretamente dos microrganismos**

para cada identificação é baixo e compensa. “Além de a técnica ser simples, fácil e rápida, é possível identificar uma bactéria ou leveduras em torno de um minuto e meio, já os métodos tradicionais demoram de 18 a 24 horas”, explica.

Para atuar com a técnica, o profissional deve ser treinado pela empresa fabricante do equipamento. Dra. Ana Paula destaca quais os diferenciais do farmacêutico para atuar com a MALDI-TOF. “A formação acadêmica do profissional o habilita a trabalhar com espectrometria, por ter disciplinas na grade curricular que o preparam para tal. Mas hoje, nos laboratórios, quem realiza o método são técnicos e auxiliares. Os farmacêuticos analisam o resultado e assinam o exame.”

Apenas um ponto negativo envolve a utilização da MALDI-TOF: a técnica não obtém parâmetros para antibiograma, o que deve ser feito manualmente ou por outro método automatizado. A espectrometria dá indicações e diretrizes ao microbiologista referentes a resistências intrínsecas da bactéria. Dra. Ana Paula chama a atenção para a identificação de bactérias e leveduras. “Por MALDI-TOF, ela é feita a partir do crescimento do microrganismo em meios de cultura específicos. A identificação de bactérias e leveduras por MALDI-TOF diretamente do material biológico (urina, sangue, etc) ainda está sendo estudada.”

## PRÊMIO NOBEL

Koichi Tanaka (Shimadzu Corporation – Kyoto/Japão)

ganhou o Prêmio Nobel 2002 em Química por desenvolver o método de ionização/dessorção para análises de espectrometria de massa em macromoléculas biológicas. O princípio se tornou fundamental nos métodos padrões (MALDI, SELDI e DIOS) para análise estrutural de peptídeos, proteínas e carboidratos, o que torna possível a determinação rápida do conteúdo da proteína da célula intacta e do tecido vivo.

Pesquisadores do *The Methodist Hospital*, em Houston, Estados Unidos, relataram as vantagens que obtiveram com a implementação do MALDI-TOF, em estudo publicado em 2012, realizado diretamente das garrafas de hemoculturas assinaladas pelo equipamento como positivas. O estudo teve dois momentos, um antes da

implementação do MALDI-TOF e outro depois. Foi estudado um total de 317 pacientes.

Ao estudar o custo-benefício da nova metodologia, os autores destacaram os resultados encurtando o tempo para a identificação, o que refletiu em benefícios clínicos para o paciente, já que tornou mais rápida a implementação de antibióticos específicos em substituição à antibioticoterapia empírica, além de reduzir custos hospitalares.

Os pesquisadores observaram a diminuição do tempo médio de permanência no hospital de três dias, o que resultou em redução de quase US\$ 20 mil por episódio. Esses benefícios demonstraram que o método MALDI-TOF trouxe vantagens consideráveis, tanto na clínica como parte do custo dos cuidados de saúde.

Por Thais Noronha 



REPRODUÇÃO

O japonês Koichi Tanaka ganhou o Prêmio Nobel em 2002 em Química por desenvolver o método de ionização para espectrometria de massa



# Exemplo que vem de fora

*Enquanto a logística reversa ainda esbarra na definição dos papéis no Brasil, outros países põem em prática experiências modelo*

Cada brasileiro das grandes cidades descarta, em média, 417 quilos de resíduos por ano, volume que se aproxima ao montante per capita descartado em metrópoles como Nova York, Tóquio e Paris. O dado, divulgado por associações especializadas em gerenciamento de resíduos sólidos, aponta para um problema de saúde pública mundial cujos efeitos cumulativos sugerem riscos incalculáveis para o homem e para o meio ambiente. Em diversos países, o assunto virou objeto da atenção de legisladores e se transformou em ações que são exemplos para o mundo.

No cenário internacional, são diversas as iniciativas de políticas públicas voltadas para a destinação de resíduos de medicamentos. Na União Europeia, destacam-se os casos da Alemanha, Espanha, França, Itália, Portugal e Suécia. Fora da União Europeia, podem ser citadas as experiências da Austrália, do Canadá e dos Estados Unidos.

Como justificativas gerais para essas iniciativas, incluem-se os problemas sociais e ambientais associados aos resíduos de medicamentos e aos medicamentos com prazos de validade expirados, intoxicação acidental de crianças e adultos, abuso intencional de drogas, impactos na qualidade da água, efeitos deletérios sobre a saúde pública e impactos negativos sobre a vida aquática.

Por aqui, a solução para o problema ainda engatinha. A aprovação da Política Nacional de Resíduos Sólidos (PNRS), instituída sob a Lei 12.305/10, tornou a logística reversa um dos instrumentos para viabilizar a destinação ambientalmente correta dos resíduos, mas deixou de fora os de origem medicamentosa. Segundo a Lei, logisti-

ca reversa é a coleta dos resíduos por parte do produtor (indústria) para reaproveitamento.

Na ocasião, a legislação definiu a logística reversa obrigatória para apenas seis grupos de resíduos, sendo: agrotóxicos (resíduos e embalagens); pilhas e baterias; pneus; óleos lubrificantes (resíduos e embalagens); lâmpadas fluorescentes, de vapor de sódio e mercúrio e de luz mista; produtos eletrônicos e seus componentes.

Porém, em fevereiro de 2011, foi instituído o Comitê Orientador para Implementação de Sistema de Logística Reversa, que priorizou cinco cadeias na logística reversa, sendo: descarte de medicamentos; embalagens em geral; embalagens de óleos lubrificantes e seus resíduos; lâm-



## CANADÁ

O Canadá não possui um programa nacional de descarte de medicamentos, mas conta, desde 1999, com uma organização sem fins lucrativos, denominada Post-Consumer Pharmaceutical Association, que é a responsável pela coleta eficiente e pela disposição segura, suporte às províncias e territórios com programas de gerenciamento. Além dessa entidade, conta-se também com o suporte e a cooperação das empresas de pesquisa na área farmacêutica.

## FRANÇA

O sistema de coleta e destinação de resíduos de medicamentos e de medicamentos com prazo de validade vencido é conhecido como Cyclamed, que obriga a indústria a eliminar todo resíduo de embalagens domésticas que coloca no mercado. Embalagens de medicamentos, como blisters e sachês, não podem ser separada do produto. Isto significa que o medicamento na forma de comprimidos, por exemplo, pode ser devolvido diretamente nas farmácias, enquanto que as embalagens vazias devem ser destinadas à coleta seletiva, sendo que blisters e outras embalagens primárias – que têm contato direto com o medicamento -, quando vazias, não devem ser recicladas.

## SUÉCIA

É mais um exemplo de país que tem o financiamento para a coleta e o descarte adequado dos medicamentos feito pelo governo federal por meio da estatal Apoteket AB. Conta com a participação das farmácias como local de coleta, com 100% dos estabelecimentos capacitados para a coleta dos medicamentos com validade



## ITÁLIA

Foi o primeiro país europeu a dispor de um sistema de coleta e destinação final de resíduos farmacêuticos gerido pelos próprios operadores do sistema. Criada no final da década de 70, a Assinde Servizi reúne as diversas associações do setor farmacêutico com representantes da indústria, dos distribuidores e das farmácias. A empresa se incumbem de recolher

expirada ou não mais utilizados. Também participam do programa as clínicas, consultórios dentários e hospitais. Toda a coleta é incinerada, com média de quase 1,2 tonelada por ano de lixo farmacêutico. Em torno de 80% da população devolve os medicamentos de forma apropriada e, com isso, de 75 a 85% do total dos medicamentos não utilizados ou expirados são recolhidos pelo sistema.

recursos das empresas farmacêuticas destinados ao financiamento das operações de logística reversa de medicamentos e aos pagamentos indenizatórios para as farmácias e distribuidores relativos aos medicamentos expirados ou que se tornaram invendáveis. Conta com 16 mil farmácias, 300 distribuidores e cerca de 120 empresas farmacêuticas, essas últimas responsáveis por 96% do faturamento nacional do setor.

padas fluorescentes; de vapor de sódio e mercúrio e luz mista; e eletroeletrônicos.

Alguns setores tomaram medidas próprias para promover a logística reversa, sem esperar definições na forma de lei. São exemplos disso a coleta de medicamentos em desuso da população que algumas redes de farmácia realizam.

Com a publicação da lei 12.305/10 e com a demora das definições

dos órgãos responsáveis sobre a logística reversa de medicamentos, houve um grande número de publicações de leis municipais e estaduais, que tratavam o assunto de forma superficial e, quando não eram dessa forma, tornavam o processo tão complexo que o inviabilizava.

Na avaliação do dr. Ricardo Alexandre Gomes, membro da Comissão Assessora de Resíduos e Gestão Ambiental, o Brasil já deu

os primeiros passos para logística reversa, mas ainda precisa melhorar muito. “Para que isso ocorra, é necessário um engajamento de todos, no sentido de enxergar que o processo não é um custo e sim uma receita que trará benefícios ao meio ambiente e à saúde pública, pois ocorrerá diminuição para recuperação de ambientes contaminados por esses resíduos ou as doenças causadas por eles.”

Por Renata González



# Mais destaque, mais desafios

*Farmácia clínica ganha cada vez mais espaço, mas há desafios distintos entre hospitais públicos e privados*

A farmácia clínica brasileira está em processo de evolução e conquista do seu espaço à medida que os hospitais melhoram a qualidade do serviço prestado ao paciente. Um exemplo é o advento das creditações hospitalares, um sistema de avaliação e certificação que inclui os serviços farmacêuticos na pontuação. Nesse cenário, o farmacêutico clínico está ainda mais em evidência e valorizado, mesmo com os diferenciais dos setores público e privado.

Enquanto os hospitais particulares dispõem de mais recursos financeiros, humanos, materiais e atualizações tecnológicas, nas instituições públicas, a escassez de orçamento muitas vezes é a maior barreira a ser vencida. Apesar das realidades distintas, os desafios para o farmacêutico são semelhantes: pressão por resultados, necessidade de conquistar maior confiança da equipe de saúde e exigência de capacitação continuada.

A dra. Vanessa Andrade, vice-coordenadora da Comissão Assessora de Farmácia Clínica do CRF-SP, já atuou nos dois tipos de modalidade. Quando trabalhou para um hospital público, não sentiu tantas



INSIMAGE

**Hospitais particulares dispõem de mais recursos financeiros, humanos e materiais. Nas instituições públicas, a escassez de orçamento é a maior barreira**

dificuldades porque o gerenciamento e as diretrizes internas de farmácia clínica eram bem desenvolvidos. “Mesmo porque era um hospital acreditado, o que já acontece com vários hospitais públicos. Então, a cobrança em relação à qualidade do serviço era alta”, diz.

Mesmo com os serviços bem gerenciados, a farmacêutica percebeu, naquela experiência, que a realidade do serviço público se evidenciava quando era necessário realizar um tratamento com medicamentos que não constavam na lista de padronização. “Nesse caso, como a compra se tornava com-

plicada devido à burocracia ou à falta de verba, a saída era avaliar a possibilidade de substituição. Muitas vezes, infelizmente, não conseguíamos oferecer a melhor terapia medicamentosa ao paciente”, revela a dra. Vanessa.

Quando ingressou na instituição privada, ela conta que percebeu, de imediato, o diferencial com a padronização dos medicamentos. A farmacêutica citou ainda outras vantagens como a melhor remuneração, o acesso a equipamentos e tecnologias mais atualizados e quadro maior de farmacêuticos, entre outras.

“Como contrapartida, às vezes, temos de lidar com a burocracia de alguns convênios em liberar o tratamento com determinados medicamentos”, pondera a dra. Vanessa, que atualmente trabalha no Hospital Bandeirantes.

## GESTÃO DIFERENCIADA

Já a dra. Fernanda Zenaide, membro da Comissão Assessora de Farmácia Clínica do CRF-SP, que também trabalhou em hospital privado e atualmente é coordenadora de farmácia clínica de um hospital municipal, relata que, no setor público, a principal dificuldade de exercer a farmácia clínica é a falta de recursos humanos. “Lá, o farmacêutico tem de gerir o estoque, a equipe de técnicos e outros trâmites burocráticos. Temos dificuldades também com estrutura física, falta de informatização das prescrições e comunicação entre as diversas equipes da instituição. A dificuldade, no entanto, é menor nos

TEMOS DIFICULDADES COM  
ESTRUTURA FÍSICA, FALTA DE  
INFORMATIZAÇÃO DAS PRESCRIÇÕES  
E COMUNICAÇÃO COM EQUIPE

COM O APOIO DOS GESTORES,  
A INTEGRAÇÃO COM OS  
DEMAIS PROFISSIONAIS DA  
SAÚDE É FACILITADA

“

hospitais-escola e públicos com gestão de organizações sociais, que têm a administração diferenciada do serviço de saúde”, afirmou.

Para ela, os hospitais-escola geralmente reconhecem o serviço de farmácia clínica por terem uma equipe multidisciplinar atuante. O cenário está melhorando com o início das residências em farmácia hospitalar e residências multiprofissionais. “Nas demais instituições, o farmacêutico tem de demonstrar na prática a importância da farmácia clínica para a gestão do hospital que trabalha. Com o apoio dos gestores, a integração com os demais profissionais da saúde é facilitada”, analisa a dra. Fernanda Zenaide.

Mesmo com as dificuldades citadas, prossegue a dra. Fernanda, o profissional de farmácia clínica é cada vez mais valorizado, tanto em instituições públicas quanto privadas. “O profissional que mostra na prática a melhoria do atendimento prestado ao paciente terá reconhecimento por toda a equipe da instituição. Precisamos de profissionais empenhados, capacitados e motivados, pois temos muito trabalho pela frente para melhorar o serviço de farmácia em hospitais públicos”, avalia a dra. Fernanda Zenaide.

Nas instituições privadas, os farmacêuticos estão integrados à equipe multidisciplinar e são valorizados, como relatou a dra. Vanessa Andrade. “Muitos hospitais têm inclusive plano de carreira pelo qual o farmacêutico tem possibilidade de crescer conforme seu nível de especialização e desempenho do seu trabalho.”

Por Carlos Nascimento 



# Agora é Lei

*Lei estadual obriga transportadoras de medicamentos a terem farmacêuticos como RT*

**A**pós longo período de mobilização, a lei estadual que torna obrigatória a presença do farmacêutico responsável técnico nos quadros das empresas transportadoras de medicamentos e insumos farmacêuticos foi aprovada.

A Lei 15.626 foi promulgada em 19 de dezembro de 2014 pela Assembleia Legislativa do Estado de São Paulo (Alesp). A conquista para os farmacêuticos paulistas ocorreu graças aos esforços dos profissionais pela aprovação do Projeto de Lei nº 542/2013, texto base da nova legislação.

O Projeto de Lei 542/2013 foi uma iniciativa da Comissão Assessora de Distribuição e Transportes do CRF-SP, que, ao verificar a necessidade de uma lei específica para o setor, buscou apoio político para sua aprovação.

O deputado que assumiu o PL foi o José Zico Prado (PT-SP). Em meados de 2014, ele havia conse-



MÔNICA NERI

Deputado Zico Prado, dra. Raquel Rizzi, dr. Pedro Menegasso e dra. Sonja Macedo realizaram reunião para debater o futuro da Lei 15.626/14

guido a aprovação pela Assembleia. Porém, ao ser encaminhado para sanção do governador Geraldo Alckmin, o projeto foi vetado. Retornado à Alesp no final do ano, o veto foi derrubado pelos deputados estaduais e, enfim, tornou-se lei.

A partir de agora, as empresas que descumprirem a exigência ficarão

sujeitas às sanções previstas na lei.

Para o deputado Zico Prado, a aprovação do PL foi importante para toda a sociedade e não somente para os farmacêuticos, pois garante a segurança do medicamento e do insumo que será consumido.

“O farmacêutico é fundamental para o desenvolvimento da saúde e estar presente nas transportadoras é garantia de um medicamento e de um insumo que chegue com qualidade aos pacientes”, afirmou. Segundo o deputado, a intensão é que a lei tome notoriedade nacional e que a obrigatoriedade do farmacêutico nesses espaços seja uma conquista de todo o país.

A coordenadora da Comissão Assessora de Distribuição e Transportes do CRF-SP, dra. Fabiana Cremaschi Palma, ressalta que a presença do RT farmacêutico é a única maneira de garantir a integridade dos produtos durante toda a cadeia logística.

“O transporte, na cadeia logística farmacêutica, é uma etapa que

PRESENÇA DO  
FARMACÊUTICO É  
ÚNICA MANEIRA  
DE GARANTIR A  
INTEGRIDADE DOS  
PRODUTOS



apresenta grande risco de alterar as características de integridade do medicamento ou produto farmacêutico, comprometendo a qualidade, devido ao estresse que essa operação envolve”, explica.

Entre os perigos que podem causar danos ao produto estão o manuseio e acondicionamento inadequados no transporte – calor, frio, umidade -, avarias, condições ruins das estradas e transporte de cargas incompatíveis.

As principais alterações causadas pelo mau transporte são mudanças químicas e físicas nos produtos farmacêuticos, que podem acarretar diminuição da potência, teor ou alterações na composição e forma farmacêutica do produto.

“A maioria dos medicamentos e insumos farmacêuticos apresenta as características intrínsecas que garantem sua estabilidade que podem ser alteradas, por exemplo, há medicamentos e insumos farmacêuticos que são fotossensíveis, termossensíveis ou higroscópicos, devendo ser transportados em condições especiais, com monitoramento de temperatura e umidade”, alerta a coordenadora.

Entre as principais etapas de responsabilidade do farmacêutico estão: recebimento, manuseio e condições ambientais e sanitárias; roteirização de cargas especiais; ex-



**Dra. Fabiana Cremaschi Palma,** coordenadora da Comissão Assessora de Distribuição e Transporte do CRF-SP

pedição correta; segregação e controle de avarias; registro e controle de cargas extraviadas e sinistradas; controle integrado de pragas e incompatibilidade de cargas.

### MAL INVISÍVEL

Nem toda alteração em produtos farmacêuticos pode ser perceptível visualmente. “Somente um profissional habilitado será capaz de garantir que não sejam alteradas sua identidade, pureza, potência e qualidade”, diz a dra. Palma.

Legislações específicas já normatizavam algumas práticas que ampliavam a necessidade da atuação do farmacêutico na área de Distribuição e Transporte, principalmente a Portaria SVS/MS nº 802/98, de 1998, e a RDC Anvisa/MS nº 346/02, de 2002, que estabeleceram diretrizes técnicas para as Boas

Práticas de Armazenagem a serem cumpridas pelas empresas que prestem serviços de armazenagem de mercadorias sob vigilância sanitária em estabelecimentos instalados em terminais aquaviários, portos organizados, aeroportos, postos de fronteira e recintos alfandegados.

A nova lei é considerada um avanço, pois exige que o profis-

## O FARMACÊUTICO NAS TRANSPORTADORAS É FUNDAMENTAL PARA UM MEDICAMENTO COM QUALIDADE

“

sional garanta que as atividades sejam realizadas num ambiente operacional controlado, com monitoramento das condições ambientais (temperatura, umidade, controle microbiológico), a fim de evitar contaminações e manter a segurança e o efeito terapêutico.

A indústria farmacêutica possui processos complexos e custosos de fabricação e controle de qualidade. A avaria no transporte traz prejuízo a toda a cadeia de produção. As perdas geradas deixarão de atender à necessidade de muitos pacientes, trazendo prejuízos à saúde pública.

O farmacêutico é também o profissional responsável pelo monitoramento ambiental durante o transporte, a fim de garantir sua segurança e eficácia. A falta de monitoramento ambiental pode influenciar no prazo de validade do medicamento, pelo risco de inativação do princípio ativo, diminuindo seu efeito terapêutico. Muitos tratamentos com medicamentos de uso contínuo podem se tornar ineficazes.

Por Mônica Neri



Todas as transportadoras de medicamentos e de insumos farmacêuticos são obrigadas a ter farmacêutico Responsável Técnico

# Biobancos e biorrepositórios

*Após quatro anos da Resolução CNS 441/2011, armazenamento de material biológico ainda vive fase de regulamentação*

**B**iobancos e biorrepositórios são como uma biblioteca de amostras biológicas, organizada, catalogada e armazenada para uso em projetos de pesquisa. Durante muito tempo, o armazenamento dessas amostras foi realizado de forma desordenada e sem contemplar informações de dados clínicos associados ao estudo. No Brasil, essa realidade começou a mudar com a publicação da Resolução do Conselho Nacional de Saúde (CNS) 441/2011, que obrigou pesquisadores a se preocuparem com a legalização dos bancos de amostras existentes em várias instituições de pesquisa.

A normativa é considerada um marco regulatório para o setor, que ainda carece de estatísticas, e dispõe sobre as diretrizes para análise ética de projetos de pesquisa que envolvam armazenamento de material biológico humano ou uso de material de pesquisas anteriores. No Brasil, o número de instituições de pesquisa, ensino e serviços de saúde que possuem áreas específicas para armazenamento de material biológico humano com essa finalidade ainda é pouco conhecido. As que atendem às regulamentações, menos ainda.

Embora ambos sejam utilizados para armazenamento de material biológico humano, há um diferencial entre biobancos e biorrepositórios. Os primeiros são reservatórios de longa duração, cujos materiais armazenados podem ser utilizados em várias pesquisas, e ficam sob responsabilidade da instituição. Já os segundos são

reservatórios de curta duração, cujos materiais são utilizados em pesquisas específicas, e ficam sob responsabilidade do pesquisador.

Para a farmacêutica dra. Lígia Maria Giondo Fedeli, da Divisão de Laboratório Clínico do Hospital Universitário da USP, a regulamentação chegou em boa hora. Embora a preocupação com a ética em pesquisa fosse percebida desde a década de 1980, faltavam novas discussões e diretrizes para o armazenamento e utilização de material biológico.

Segundo ela, importantes instituições estão implementando biobancos e biorrepositórios para fins de pesquisa de acordo com a Resolução CNS 441. “Minha experiência se restringe a São Paulo, mas acredito que temos muito ainda que fazer e aprender com os países que trabalham com biobancos há mais tempo que nós.” No exterior, esta prática de armazenamento



FOTOS: MARCOS SANTOS / DIVULGAÇÃO HU

**Dra. Lígia Fedeli gerencia o biorrepositório do Estudo Longitudinal de Saúde do Adulto (Elsa) da Divisão de Laboratório Clínico do Hospital Universitário da USP**



Amostras mantidas no biorrepositório do Estudo sobre Saúde do Adulto do HU são armazenadas em nitrogênio (criogenia)



Tecidos e sangue são exemplos de coletas que devem ser armazenadas em estruturas adequadas para fins de pesquisa

de amostras biológicas para fins de pesquisa é usada de forma intensa há muito tempo.

Dra. Lígia gerencia o biorrepositório do Estudo Longitudinal de Saúde do Adulto (Elsa Brasil), um dos primeiros implantados no Brasil e que tem sido visitado por várias instituições que pretendem investir em biobancos ou biorrepositórios. O estudo investiga a incidência e determinantes das doenças cardiovasculares e do diabetes na população brasileira com idade entre 35 e 74 anos.

Entre as características do biorrepositório do Elsa Brasil está o fato de as amostras serem armazenadas em nitrogênio (criogenia) e em freezers a  $-80^{\circ}\text{C}$ , como explica a farmacêutica. “Não recomendo o armazenamento por longo tempo em freezers porque eles são muito instáveis e qualquer problema com os equipamentos compromete as amostras. O armazenamento em nitrogênio tem a inconveniência de ser caro, porém as amostras armazenadas estão mais seguras.”

BRASIL TEM MUITO O QUE  
APRENDER EM TERMOS DE  
LEGISLAÇÃO E ENTENDIMENTO  
SOBRE BIOBANCOS E  
BIORRESPOSITÓRIOS

“

## CLONE E SEGURANÇA

Muitas pesquisas envolvendo seres humanos dependem de informações obtidas por meio da coleta e análise de materiais biológicos. Como exemplo dessas coletas estão tecidos, fluidos corporais, sangue, células, substâncias intracelulares e DNA que, embora pertençam ao indivíduo de origem, devem ser armazenados e administrados em estruturas adequadas para fins específicos de pesquisa –os biobancos e biorrepositórios.

Na avaliação da dra. Lígia Fedeli, o Brasil tem muito que aprender e evoluir em termos de legislação e entendimento da importância de biobancos e biorrepositórios. “A população também precisa de muitas informações para entender o papel deles pois, muitas vezes, os voluntários negam o armazenamento porque acreditam ser possível cloná-los. Depois de orientados sobre a segurança do processo, a tendência é que autorizem a guarda do material.”

Por Renata Gonzalez 🍷



Orientação sobre segurança no processo é fundamental para que a população atendida autorize a guarda no material

# Nova geração de antibióticos

*Cientistas americanos descobrem substância promissora para derrotar bactérias resistentes; último medicamento surgiu nos anos 80 e a maioria, entre 1950 e 1960*

**A**pós quase três décadas, cientistas da Northeastern University, de Boston, Estados Unidos, descobriram uma nova ferramenta para combater os microrganismos resistentes a antibióticos.

Publicado na revista científica *Nature*, o estudo retrata a capacidade da substância teixobactin, extraída de bactérias do solo, em combater as bactérias já resistentes aos antimicrobianos disponíveis, a maioria descoberta entre 1950 e 1960, sendo o último em 1987.

No Brasil, boletim divulgado pela Agência Nacional de Vigilância Sanitária (Anvisa) apresentou, em 2012, o número de dez mil casos de pacientes contaminados por bactérias resistentes a medicamentos nas UTIs do país.

De acordo com o farmacêutico especialista em antimicrobianos dr. Fernando Del Fiol, que também é reitor da Universidade de Sorocaba (Uniso), a luta no combate às bactérias já completa 75 anos, sem perspectiva de vitória.

“Temos de imaginar que esses organismos vivem em nosso planeta há milhões de anos, com espantosa capacidade de

adaptação. Não se pode supor que substâncias químicas como antibióticos darão conta de acabar com esses organismos. Nosso desafio é conviver com elas (bactérias), de forma a evitar infecções e, quando necessário e somente quando necessário, utilizarmos antibióticos”, alerta.

Para chegarem ao teixobactin, pesquisadores desenvolveram um método de cultivar as bactérias no próprio solo, utilizando uma “câmara de difusão”. Nesse espaço, os microrganismos foram isolados em câmaras individuais, prensadas entre duas membranas semipermeáveis e enterrados no solo, garantindo que as bactérias ficassem expostas a outras substâncias e gerassem colônias grandes o suficiente para serem levadas ao laboratório.

Dr. Del Fiol observa que a descoberta do fármaco traz nova es-

perança para tratar infecções não somente por ser novo, mas por possuir um mecanismo de ação diferente, o que abre a perspectiva para a introdução de novos agentes. “Sem dúvida, é uma luz e um novo caminho, pois o fármaco veio de um organismo pouco comum, retirado do solo. Há uma infinidade de microrganismos no solo que nunca foram testados e, a partir de agora, com a pesquisa, abre-se uma grande possibilidade da descoberta de outros novos fármacos”, analisa.

Para o especialista, durante os 25 anos em que atua com fármacos, já existiram muitos “momentos promissores” e que, por isso, é necessário aguardar com a devida cautela antes de comemorar.

“Importante lembrar que esse novo fármaco atua somente em gram positivos, com ação muito discreta, ou quase nula, sobre os gram negativos”, ressaltou.

Dr. Del Fiol aponta ainda que a própria história das descobertas ensina que a natureza impõe desafios para os cientistas, mas ela mesma, na maioria das vezes, acaba apresentando a solução. “Basta procurar direito”, conclui.

Por Mônica Neri 



Professor Kim Lewis, da Northeastern University, é o líder da pesquisa que descobriu nova substância na luta contra superbactéria

DIVULGAÇÃO / NORTHEASTERN UNIVERSITY

# Só o CRF-SP faz por você, Farmacêutico!

## Aplicativo

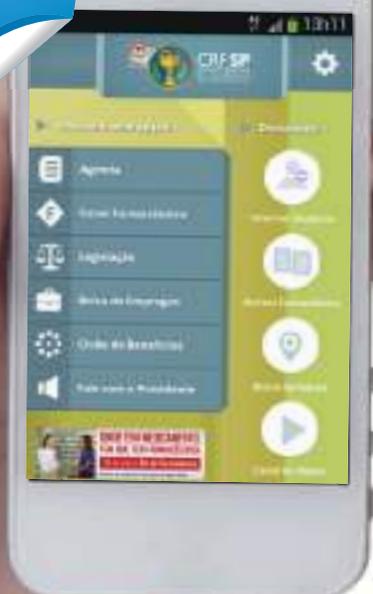


Tenha na palma da sua mão:

- Comunicado de ausência
- Bolsa de Empregos e Clube de Benefícios (PAF)
- Agenda de cursos, eventos, reuniões, entre outras
- Fale com o presidente
- Revista do Farmacêutico
- Canal Farmacêutico
- Canal de Denúncias
- Geolocalização de farmácias regulares
- Consulta à legislação
- Galeria de Vídeos



Para o farmacêutico



## Novo aplicativo



- Localização de farmácias regulares
- Localização de farmácias por serviços prestados
- Contatos, dicas e informações importantes sobre saúde
- Notícias sobre medicamentos e setor farmacêutico
- Vídeos e outros materiais educativos sobre saúde

Procure como chegar a farmácias regulares e saiba quem são os farmacêuticos que trabalham no local

Busca Farmácias

Contatos importantes

Dicas sobre uso de medicamentos

Dicas e Informações importantes

Participação na Comunidade

Notícias

Vídeos

Para a população



Valorização profissional

# X SEMINÁRIO INTERNACIONAL DE CIÊNCIAS FARMACÊUTICAS



**CRF SP**  
CONSELHO REGIONAL  
DE FARMÁCIA  
DO ESTADO DE SÃO PAULO

## EXPOFAR 2015

### 10 A 13 OUTUBRO DE 2015

► Centro de Convenções Frei Caneca  
4º e 5º andar

**Inscrições abertas!**

Acesse: [www.crfsp.org.br/congresso](http://www.crfsp.org.br/congresso)

# XVIII

## CONGRESSO FARMACÊUTICO DE SÃO PAULO



**Talentos Farmacêuticos:**  
Construindo hoje  
a saúde do amanhã

#### PATROCÍNIOS OURO

**Libbs**

**Bifarma**

#### PATROCÍNIOS PRATA

**+SP SÃO PAULO**

**Droga Raia**

**DROGASIL**

**AstraZeneca**

**ULTRAFARMA**

**Carrefour drogaria**

**Abbott**

#### COPATROCÍNIOS

**ABIMIP**

**biolab**  
FARMACÊUTICA

**OPHTHALMOS**

**aspEN**  
PHARMA

**PORTO SEGURO**  
SEGUROS

**Waters**  
THE SCIENCE OF WHAT'S POSSIBLE™